

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXIII /// Junho de 2018 /// publicação mensal /// Gratuito

## Um pacto para a saúde

20

A União das Misericórdias Portuguesas esteve reunida com mais de 90 parceiros, entre ordens profissionais, administrações hospitalares, associações de doentes, entre outros, num debate inédito sobre

a saúde em Portugal. Cumprindo o repto lançado pelo Presidente da República, há mais de um ano, instituições e membros da sociedade civil apresentaram propostas e definiram prioridades para a construção

de uma Agenda da Saúde para a Década e de um Pacto para a Saúde em Portugal. A Convenção Nacional da Saúde decorreu a 7 e 8 de junho, na Culturgest em Lisboa. A questão do financiamento do setor esteve no

centro deste debate em Lisboa. Oradores e plateia, num total de 1200 pessoas, foram unânimes em relação à necessidade de mais financiamento, orçamentos plurianuais e regulação eficaz do sistema de saúde.



02

### **PATRIMÓNIO** **REFLETIR SOBRE** **O PAPEL DOS MUSEUS**

Cerca de 100 pessoas estiveram em Bragança, a 15 de junho, para partilhar boas práticas de museologia e refletir sobre o papel dos museus enquanto promotores de memória, identidade e criação de conhecimento científico. Na sua quinta edição, as Jornadas de Museologia das Misericórdias foram coorganizadas pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e pela Santa Casa de Bragança. No arranque dos trabalhos, o responsável do Secretariado Nacional da UMP pelo património, José Augusto Silveira, convidou as Misericórdias a olhar “para esta realidade como contributo para a economia do turismo, mas sobretudo como suporte de afirmação da identidade cultural”.

### **04** INCÊNDIOS

Casas estão a ser devolvidas às famílias

A UMP já concluiu a reconstrução de 30 habitações e tem em processo adiantado de execução outras 18 casas

### **08** CAPACITAÇÃO

Melhorar o serviço prestado pela União

No âmbito do Portugal 2020, o projeto de capacitação da União das Misericórdias entrou na reta final de execução

### **15** ALVORGE

Inclusão também se faz pelo folclore

A Misericórdia de Alvorge tem um rancho inclusivo que anima os utentes do centro de atividades ocupacionais

### **32** ÚLTIMA

Confederação para afirmar objetivos comuns

Nove entidades de economia social assinaram a escritura que cria a Confederação Portuguesa de Economia Social



## Aplicação móvel para visitar o museu

*Misericórdia de Coimbra lançou uma aplicação que assegura autonomia e enquadramento histórico e cultural àqueles que visitam o museu*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Coimbra** O museu da Misericórdia de Coimbra dispõe de uma nova ferramenta tecnológica que permite aumentar a interação dos visitantes com as obras e coleções do espaço. A plataforma e-museum, aplicação móvel disponível em quatro línguas (português, inglês, francês e castelhano), está disponível desde o dia 18 de maio, data em que foi assinalado o Dia Internacional dos Museus – “Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos”.

As sinergias locais estão na génese deste projeto que alia acessibilidade, promoção

turística e valorização do património. A parceria, iniciada em dezembro de 2017 com uma empresa especializada em tecnologias de informação, permitiu adaptar o projeto final de licenciatura de José Tomé – atual responsável pela Dropmind – às especificidades do espaço museológico.

“Os visitantes, sobretudo estrangeiros, têm dificuldade em perceber a natureza das Misericórdias e o alcance da nossa atividade e acham fabuloso encontrar esta funcionalidade num pequeno museu, que não está propriamente na rota turística da cidade”, explicou o historiador responsável pelo museu, Raul de Moura Mendes.

Maximizar a experiência do visitante, que desta forma se pode deslocar livremente no espaço físico do museu, munido do enquadramento histórico e cultural necessário, é um dos grandes objetivos do projeto. Mas não o único. A aposta na acessibilidade é outra marca distintiva, conforme referiu o provedor

José Manuel Vieira, no lançamento da plataforma. “A meta a que nos propomos é permitir o acesso da cultura e do património a todos sem exceção, garantindo que ninguém é posto de parte, permitindo ao mesmo tempo visitas quase 100% autónomas”.

De acesso rápido e gratuito, esta solução tecnológica disponibiliza informação sobre o acervo do museu (salas, coleções e peças em exposição), através de leitura ótica de QR Codes (código de barras bidimensional), reconhecimento de voz ou reconhecimento de texto.

A versão para invisuais está neste momento a ser aperfeiçoada com a colaboração de um funcionário da instituição, também ele invisual, que segundo o diretor do museu “vai ser um bom consultor na área museológica”. Além das sugestões de melhoria, Joaquim Ribeiro vai acompanhar a elaboração de textos de sala em braille e a implementação de visitas táteis recorrendo a modelos tridimensionais das peças.

Segundo o responsável pelo desenvolvimento da aplicação móvel, outra das vantagens do e-museum é a facilidade de atualização dos conteúdos. “Cada espaço tem autonomia para adaptar e gerir toda a informação. Podem adicionar percursos de visita, perguntas ao jogo interativo e novas obras em caso de exposições temporárias”, explica José Tomé.

Até ao momento, o museu da Misericórdia de Coimbra introduziu informação relativa a 20 peças de ourivesaria, escultura, paramentaria e pintura, mas brevemente vai também ter novidades sobre património azulejar e os benfeitores da instituição (entre os séculos XVI e XX).

O espaço museológico da Misericórdia de Coimbra abriu portas ao público em 2000, por ocasião das comemorações dos quinhentos anos da sua fundação, e funciona no antigo Colégio da Sapiência, dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, doado à instituição após extinção das ordens religiosas. **VM**



Placard.pt Plataforma de apostas desportivas na web é uma marca 100 % portuguesa

## Jogos online para apoiar causas sociais

**Placard.pt** A União das Misericórdias Portuguesas é uma das acionistas do mais recente site de apostas online: o placard.pt. Disponível desde o passado dia 11 de junho a plataforma de apostas na web vai canalizar os resultados obtidos para apoiar causas sociais.

A SAS Apostas Sociais, Jogos e Apostas Online é a mais recente operadora de apostas desportivas a operar no mercado regulado português. Com a denominação comercial de placard.pt a plataforma online oferece a possibilidade de os utilizadores apostarem em 22 modalidades desportivas diferentes. Para além disso é possível escolher o mercado em que se quer apostar, bem como fazer apostas em pré-evento ou ao vivo, nas modalidades de apostas simples, múltiplas ou combinadas, descreve a SAS em comunicado.

Desportos de inverno, futsal, andebol ou desportos motorizados são algumas das modalidades novas que o site disponibiliza para apostar, juntando-se assim às mais procuradas e tradicionais apostas no futebol, ténis ou basquetebol.

A recém-lançada plataforma de apostas desportivas é uma marca 100 % portuguesa detida por cinco entidades nacionais que marcam o panorama nacional em questões sociais. A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a União das Misericórdias Portuguesas, a Fundação Montepio Geral, a Cáritas Portuguesas e a ACAPO – Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal são as acionistas da SAS Apostas Sociais.

Os acionistas da SAS APOSTAS SOCIAIS vão poder promover no placard.pt as causas sociais a que se dedicam, incentivando, no entanto, segundo a SAS, a uma vivência do desporto e das apostas desportivas de forma saudável e socialmente responsável.

Fator diferenciador desta plataforma de apostas online para outras no mercado é o facto de o placard.pt, e segundo o comunicado da SAS, se apresentar como a única plataforma de apostas desportivas a combinar a obtenção de resultados com o compromisso pelas causas sociais.

Para começar a apostar e ajudar causas sociais é obrigatório ter mais de 18 anos. A aposta mínima no site é de 10 cêntimos. **VM**

## Amieira do Tejo Homenagens marcam dia da Irmandade

A Misericórdia de Amieira do Tejo celebrou, a 31 de maio, o dia de Nossa Senhora da Misericórdias e o Dia da Irmandade. As comemorações contaram com eucaristia, inauguração de um estacionamento coberto junto à instituição e uma singela homenagem aos irmãos que pertencem à Misericórdia há 25 anos. O dia ficou ainda marcado por uma palestra sobre a importância das Misericórdias pelo professor José Dinis Murta.



## Albufeira Venda de artesanato solidário

Foi sob o mote "Arte pela Inclusão" que a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira esteve em dois centros comerciais para uma venda de artesanato solidário. As peças à venda - tapeçaria, cestas e outros - foram elaboradas pelos utentes de diversos equipamentos sociais (Lar de S. Vicente, centro de dia e estrutura residencial para pessoas idosas O Roseiral) ao longo das atividades ocupacionais. Segundo nota da instituição, o artesanato visa estimular e potenciar a criatividade dos utentes.

## Leiria Formação para promover inclusão social

A Misericórdia de Leiria apresentou o seu mais recente projeto "Formar para a Inclusão". Para o provedor da Santa Casa, Carlos Poço, esta iniciativa visa "combater a exclusão social e disponibilizar ferramentas que promovam a inclusão e a inserção de pessoas desfavorecidas na sociedade e sobretudo no mercado de trabalho". O projeto vai garantir formação de 11 meses, com o apoio financeiro aos formandos.

## NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS



**Nove entidades de economia social assinaram, no dia 21 de junho, a escritura de constituição da Confederação Portuguesa de Economia Social. O próximo passo, agendado para 3 de julho, é a aprovação dos órgãos sociais e definição do plano estratégico (ver página 32)**



Cerca de 1200 pessoas marcaram presença na Convenção Nacional de Saúde que decorreu no dias 7 e 8 de junho em Lisboa (ver páginas 20 a 23)



A União das Misericórdias Portuguesas é um dos cinco acionistas do novo jogo online placard.pt cujo resultado será aplicado em causas sociais



**PAULO MOREIRA**  
Diretor do Jornal  
paulo.moreira@ump.pt

## O valor do setor social

O mês de junho ficou marcado por dois momentos significativos para o futuro do setor da economia social. Foi assinada a escritura que cria a Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES), envolvendo nove entidades representativas do setor. Por outro lado, cerca de 1200 pessoas participaram na Convenção Nacional de Saúde onde ficou bem patente o papel incontornável do setor social nesta área.

Estes acontecimentos dão conta da crescente importância que o setor social tem efetivamente na sociedade portuguesa, pese embora o facto de muitas vezes não ser publicamente reconhecido seu valor.

É por isso importante para uma estratégia de afirmação a criação da CPES que permitirá, com certeza, avançar para projetos mais consistentes, possibilitando parcerias e dando visibilidade ao trabalho desenvolvido quotidianamente por essas entidades que, por ser naturalmente discreto, pode correr o risco de não ser suficientemente valorizado.

Ao mesmo tempo, sendo conhecida a profunda e antiga ligação das Misericórdias à área da saúde, a participação da UMP na Convenção Nacional de Saúde deu nota da vontade e disponibilidade para continuar a desenvolver estratégias nesta área, respondendo a novos desafios.

Num tempo de mudança e num ambiente nem sempre favorável ao setor social, a UMP tem contribuído para um debate esclarecedor e clarificador da importância das entidades sociais quer no apoio diário às populações, quer na coesão territorial.

Isto obriga-nos a um trabalho cada vez mais exigente e rigoroso no sentido de apoiar e incentivar as Misericórdias. Para o efeito tem contribuído o projeto de capacitação da UMP, que temos levado a cabo com o apoio do POISE.

Sabemos que estamos no início de uma caminhada que só fará sentido se formos rigorosos, perseverantes e firmes nos passos a dar para reforçar ainda mais a importância da economia social. **VM**

## EM AÇÃO

**Évora**  
**Debates sobre**  
**identidade e**  
**património**

A Santa Casa da Misericórdia de Évora organiza, a 5 de julho, a segunda conferência no âmbito de um ciclo dedicado à história e património da instituição. Sob o tema "A Igreja da Misericórdia, uma joia do Barroco em Évora", o colóquio vai ter Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, e José Alberto Machado, professor da Universidade de Évora, como oradores. Esta segunda conferência acontece na Igreja da Misericórdia, pelas 18 horas, e é aberta à comunidade.

**Almada**  
**Estimular**  
**o interesse**  
**pela floresta**

As crianças do pré-escolar do complexo social "A casinha", que pertence à Misericórdia de Almada, criaram um projeto sobre a floresta em Portugal. A ideia surgiu, segundo nota da instituição, quando um bombeiro visitou as crianças para lhes falar sobre a floresta, a biodiversidade que nela existe e como se deve preservar e proteger aquele habitat natural. Animadas com a temática, as crianças criaram uma maquete que representa a floresta portuguesa. Com este projeto a Santa Casa pretende "estimular a curiosidade e o interesse pelo meio natural".



# Devolver as casas às famílias

*Um ano após a tragédia, a UMP já concluiu a reconstrução de 30 habitações e tem em processo adiantado de execução outras 18 casas*

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

**Juntos por Todos** Pouco mais de um ano após a tragédia que assolou o centro do país com incêndios, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) já concluiu a reconstrução de 30 habitações permanentes. Até outubro as restantes 18 casas serão entregues às famílias.

Em jeito de balanço, Carla Pereira, responsável do Secretariado Nacional (SN) da UMP por esse processo, contou ao VM que o maior desafio encontrado no terreno foi identificar as necessidades das famílias e disponibilidades das empresas de construção civil para, o mais rapidamente possível, dar início às obras.

Para execução deste trabalho, referiu a vogal do SN, foram contratadas empresas de construção civil da região centro. "A União das Misericórdias está empenhada em devolver as casas às famílias, mas sabemos que fomentar a

economia local é igualmente importante para que aquelas comunidades consigam refazer-se da tragédia. Queremos desta forma contribuir para o desenvolvimento local e evitar a desertificação".

Todas as intervenções, continuou Carla Pereira, foram atribuídas à parceria pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Centro ao abrigo do protocolo assinado com o governo no âmbito do Fundo Revita. "O principal critério era ser habitação permanente e não haver seguros que suportassem o valor da recuperação", disse.

Ao todo, foram atribuídas 48 casas à parceria da UMP com a Fundação Calouste Gulbenkian: 40 logo após os fogos e outras oito em dezembro de 2017. Estava previsto que no fim do mês de junho a totalidade das obras estivesse concluída. No entanto, devido às chuvas dos últimos meses, este prazo teve de ser prorrogado. Neste momento, tudo indica que as obras de reconstrução total de 18 habitações estejam concluídas até ao mês de outubro.

Além da reconstrução de habitações e desenvolvimento da economia local, a UMP também aplicou verbas dos donativos no apoio ao fomento das explorações agrícolas locais (em

Penela, Pampilhosa da Serra, Sertã e Góis), através da aquisição de alfaías, animais e plantações.

Passado um ano desde que decorreram os incêndios na região centro, a parceria já investiu mais de um milhão e oitocentos mil euros na recuperação de habitações e de explorações agrícolas. A aplicação dos donativos pode ser monitorizada através da plataforma Juntos por Todos (<https://www.juntosportodos.org>). Desenvolvido graciosamente pela empresa F3M, este portal web foi criado no seguimento

**O maior desafio encontrado no terreno foi identificar as necessidades das famílias e disponibilidades das empresas de construção civil**



**Apoios** Além das habitações, a União das Misericórdias também aplicou verbas dos donativos no apoio ao fomento das explorações agrícolas locais

de uma política de total transparência na gestão das verbas angariadas por parte da União.

Também na lógica de transparência, todos os trabalhos desenvolvidos pela UMP e pela Fundação Calouste Gulbenkian estão a ser auditados por uma empresa internacional da especialidade que, segundo o presidente da União, Manuel de Lemos, “se disponibilizou para fazer esse trabalho pro bono”.

Concluindo-se a reconstrução das 48 habitações atribuídas à parceria e na eventualidade de haver remanescente de donativos, o que fará a União das Misericórdias Portuguesas com esta verba? De acordo com Carla Pereira, o fecho das contas apenas poderá ser realizado após o apetrechamento de todas as casas.

Recorde-se que a UMP recolheu 2,1 milhões de euros para apoiar as vítimas dos incêndios na região centro. A maior parte desta verba foi arrecadada no âmbito do concerto Juntos por Todos, no então Meo Arena em Lisboa. O evento decorreu no dia 27 de junho, dez dias após o início dos incêndios na localidade de Pedrógão Grande, e contou com a participação de 25 artistas, e respetivos músicos, que se disponibilizaram a custo zero para atuar para 14 mil pessoas ali presentes. **VM**



**Intercâmbio** Misericórdia de Loures promoveu uma visita cultural à congénere de Évora

## Estreitar laços através de visitas culturais

**Loures** Foi no âmbito do Ano Europeu do Património Cultural que a Santa Casa da Misericórdia de Loures promoveu uma visita cultural à cidade alentejana de Évora. O ponto alto da visita foi o encontro institucional com a sua congénere. A iniciativa decorreu no dia 13 de junho e contou com a participação de 48 pessoas.

Luís Pimentão, presidente da mesa da Assembleia Geral da Misericórdia de Loures, contou ao VM como surgiu esta iniciativa. “Inspirámo-nos no comunicado da UMP, sobre o Ano Europeu do Património Cultural, que nos incentivava a afirmar o nosso património, mas como nós quase que não temos património cultural, pois somos das Misericórdias mais jovens do país, decidimos apoiar o de outras Santas Casas e ao mesmo tempo aprendermos com quem está na área há muito mais tempo que nós”.

Chegados à cidade alentejana, o périplo começou no centro histórico, seguindo-se depois a visita à Misericórdia de Évora, considerada por Luís Pimentão como o ponto alto da visita.

“Fomos recebidos pelo provedor e vice-provedor da Misericórdia de Évora que nos levaram a conhecer a Santa Casa, a sua igreja e nos contaram a sua história. Como a iniciativa foi aberta à comunidade não queríamos uma visita muito técnica, mas sim com um enfoque religioso. Mas agora estreitamos laços e a ideia é fazermos depois uma visita mais técnica”, referiu o mesário.

A visita continuou depois pela histórica Universidade de Évora, passando pela Sé, e por diversos pontos de interesse, não faltando a paragem, quase obrigatória, na Capela dos Ossos.

Segundo Luís Pimentão quem “participou na iniciativa gostou muito e pedem para repetirmos”, o que deve acontecer futuramente. “Estamos a equacionar, dado o sucesso desta visita, fazer mais coisas do género, em que além de estreitarmos relações com outras Misericórdias, aproximamos a nossa comunidade da nossa instituição”.

Alcobaça ou Santarém, localidades onde as Misericórdias possuem vasto património cultural, podem ser, segundo o mesário, os próximos destinos da visita cultural da Misericórdia de Loures. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



**Jogos populares** Mais de 200 pessoas participaram nesta iniciativa da Misericórdia

## Jogos para incentivar o convívio

**Chaves** A Santa Casa da Misericórdia de Chaves promoveu a VII edição do Encontro dos Jogos Populares do concelho de Chaves. O evento, destinado a idosos e pessoas portadoras de deficiência, aconteceu no passado dia 5 de junho no Jardim Público da cidade e juntou duas centenas de participantes.

Foi com o rio Tâmega de pano de fundo que 200 utentes, de 11 instituições particulares de solidariedade social (IPSS), participaram em mais um encontro de jogos tradicionais. Pedro Pinto de Almeida, animador sociocultural da Misericórdia flaviense, explicou ao VM em que consiste esta iniciativa. “A ideia é proporcionarmos um dia de convívio entre os utentes das várias instituições, é retirá-los do espaço onde estão inseridos diariamente e incentivá-los à prática desportiva”.

“À chegada ao jardim os utentes foram divididos em vários grupos mistos cada um com uma cor, formados por utentes de várias instituições e orientados por um técnico ou auxiliar”, para depois percorrerem o circuito de jogos que tinham pela frente. Ainda segundo o animador sociocultural, “os idosos gostam de participar nesta atividade por serem jogos populares e pelo convívio”.

Do jogo da malha ao do sapo, passando pelo do cântaro, muitos foram os jogos tradicionais que animaram os participantes e trouxeram à memória dos idosos recordações dos tempos em que o equilíbrio, a força e a mobilidade eram outros.

O projeto do departamento de animação sociocultural da Santa Casa de Chaves, que conta com o apoio do município local, visa, segundo nota da instituição, “promover a inclusão social e o envelhecimento ativo, através da prática de atividades psicomotoras” que ajudem a “contrariar a perda das capacidades que interferem com a mobilidade dos idosos e que conseqüentemente leva a uma diminuição da qualidade de vida e autonomia dos mais velhos”.

Para o ano há mais e, segundo o animador sociocultural, o grande desafio é “ano após ano tentar levar mais utentes a participar e adaptar os jogos para os que têm menos capacidades motoras e cognitivas”. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

HÁ JOGOS  
PARA TODAS  
AS IDADES.

OS JOGOS A DINHEIRO  
SÃO PARA MAIORES  
DE 18 ANOS.

  
uma aposta  
responsável



Proibido jogar a menores de 18 anos

Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h)

## EM AÇÃO

### FRASES



*Desejo que os Estados envolvidos nestes processos cheguem a um entendimento, para assegurar, com responsabilidade e humanidade a assistência e a proteção a quem é forçado a deixar o seu próprio país*

**Papa Francisco**

*A propósito do Dia Mundial do Refugiado, celebrado a 20 de junho*



*Defender o futuro dos refugiados em todo o mundo é mais do que um imperativo de consciência é uma obrigação de uma sociedade democrática, plural e competente*

**Marcelo Rebelo de Sousa**

*Presidente da República  
Em nota publicada a propósito do Dia Mundial do Refugiado*



*Nenhuma comunidade ou país que ofereça um refúgio seguro às pessoas que fogem de guerras ou de perseguição deve ficar sozinho e sem apoio*

**António Guterres**

*Secretário-geral da ONU  
Em mensagem divulgada por ocasião do Dia Mundial do Refugiado*

### FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Vale de Cambra



### VALE DE CAMBRA COLABORADORES EM MARCHAS POPULARES

Cerca de 70 colaboradores da Misericórdia de Vale de Cambra participaram nas marchas populares integradas nas festas municipais do Santo António. Inspirados no padroeiro, funcionários de todas as respostas sociais (área da infância, terceira idade e saúde) desfilaram, na noite de 12 de junho, ao som da banda de Vale de Cambra. Ao longo dos últimos meses, os marchantes empenharam-se na confeção de 16 arcos, na elaboração da letra e melodia originais (autoria de Sofia Ventura e Pedro Rodrigues, respetivamente) assim como da coreografia, da responsabilidade do diretor de infância Nelson Marques. As crianças e seniores da instituição participaram igualmente nos festejos da cidade.

## O CASO

# Unidade hoteleira já abriu portas

**Óbidos** O antigo hospital da Santa Casa da Misericórdia da Vila de Óbidos já está a funcionar como unidade hoteleira. A Pousada da Vila de Óbidos resulta de uma parceria entre a instituição e o Grupo Pestana e foi inaugurada no passado dia 24 de maio.

O edifício foi alugado durante 30 anos e esta foi a forma encontrada pela Mesa Administrativa para valorizar o seu património imóvel e gerar receita.

“As Misericórdias têm cada vez mais de arranjar formas de gerar receita. A nossa sustentabilidade financeira não pode viver exclusivamente dos financiamentos públicos e das mensalidades dos nossos utentes” explicou o provedor da Misericórdia de Óbidos.

Carlos Orlando referiu que depois de contactadas várias entidades e de analisadas “várias propostas” decidiram aceitar a do Grupo Pestana. “Garantiram-nos o pagamento de uma renda mensal e ainda a requalificação do espaço”.

O edifício do antigo hospital da Misericórdia, localizado dentro das muralhas da vila medieval de Óbidos, é agora uma pousada com 17 quartos. O investimento no valor de 1 milhão e 200 mil euros realizado pelo Grupo Pestana permitiu ainda criar mais de 10 postos de trabalho diretos.

Para Carlos Orlando esta parceria vai ao “encontro da grande motivação que tem sido feita pela União das Misericórdias Portuguesas, através do Gabinete do Património Cultural, que nos motiva a defender o nosso património”, realçando que houve a preocupação de manter a traçado arquitetónico do imóvel. “Só se mudou por dentro, mas aproveitando o que de melhor tinha do antigo e misturando com o novo, aplicando novas soluções tecnológicas que respondem, em termos de conforto e funcionalidade, às exigências dos turistas que diariamente procuram Óbidos”.

O provedor relembrou ainda que a missão das Misericórdias é “social”, mas

**O antigo hospital da Santa Casa da Misericórdia da Vila de Óbidos está a funcionar como unidade hoteleira desde o fim de maio**

que “sem dinheiro é impossível cumprir essa missão de ajudarmos a sociedade, daí recorrermos a esta solução para o nosso antigo hospital”.

Paredes meias com a sede da Santa Casa da Misericórdia de Óbidos, o antigo hospital estava sem qualquer ocupação desde 2002. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## FRASE



**Com a participação empenhada de todos, seremos capazes de afirmar ainda mais a imprescindibilidade da nossa presença na sociedade portuguesa**

**Manuel de Lemos**  
Presidente da UMP



## Segundo projeto de capacitação já avançou

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) viu recentemente aprovada a sua candidatura para um segundo projeto de capacitação institucional. Nos próximos dois anos e com financiamento do POISE, a UMP vai desenvolver as seguintes atividades: 'modelo avançado de apoio domiciliário: estratégias para o envelhecimento', auditorias, UMPTv e 'plataforma informática: modernização e inovação de processos'.

# Melhorar os serviços prestados

*No âmbito do Portugal 2020, o projeto de capacitação da União das Misericórdias Portuguesas entrou na reta final de execução*

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

**Portugal 2020** A primeira fase do projeto de capacitação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) entrou na reta final de execução. Ao fim de dois anos e diversas atividades desenvolvidas em áreas como gestão, inovação, património, entre outros, esta iniciativa envolveu quase a totalidade das Misericórdias do continente.

Financiado pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), no âmbito da tipologia "Capacitação Institucional das organizações da economia social membros do CNES", este projeto teve um duplo objetivo: melhorar os serviços prestados pela UMP e acrescentar inovação e criatividade às respostas que as Misericórdias assumem no trabalho que desenvolvem junto das comunidades.

Ao longo de 24 meses, as equipas da UMP promoveram inúmeras atividades. Ao Gabinete de Ação Social (GAS) coube a organização e promoção dos "Workshops Temáticos" e dos "Laboratórios de Ideias".

No que respeita ao primeiro, o objetivo foi apoiar as Misericórdias na operacionalização das suas respostas sociais e de saúde, tendo

sempre em consideração os principais desafios técnicos de cada uma das áreas de intervenção. Neste âmbito, foram realizados 5 workshops temáticos (Vila Verde, Covilhã, Albufeira, Fátima e Lisboa) que juntaram 178 Santas Casas. Entre dirigentes e técnicos, os cinco encontros reuniram quase 700 pessoas.

Paralelamente foram desenvolvidos quatro "Laboratórios de Ideias". Em suma, esta atividade desenvolveu, num trabalho de parceria com outros parceiros (Misericórdias e universidades), temas decisivos para a ação presente e futura das Santas Casas. Inovação e empreendedorismo, voluntariado, apoio domiciliário e saúde e apoio domiciliário e novas tecnologias foram os temas que marcaram o trabalho dos laboratórios. Para todos eles foram desenvolvidos instrumentos variados para apoiar o trabalho das Misericórdias.

Na área da gestão, duas atividades marcaram a agenda da UMP e das Santas Casas durante os últimos dois anos. Uma delas foi a atividade "Gestão Sustentável - Boas Práticas", desenvolvida pelo Centro de Formação Profissional da UMP. O objetivo foi fazer um balanço de um programa promovido há alguns anos pela União junto das Santas Casas e sensibilizar para a importância das boas práticas de gestão na atividade das instituições. Neste âmbito foi elaborado um manual que posteriormente foi apresentado em todos os Secretariados Regionais com o intuito de mobilizar as Misericórdias para uma nova abordagem nesta área de gestão e sustentabilidade das instituições.

As auditorias promovidas pela União junto das Misericórdias também marcaram a execução deste primeiro projeto de capacitação. Ao todo, foram desenvolvidas 18 auditorias, sempre solicitadas pelas Misericórdias. No total foram 64 Santas Casas a solicitar este serviço da UMP, o que evidencia a utilidade e oportunidade do apoio técnico dispensado nesta área.

O património cultural também foi impulsionado através deste projeto de capacitação. O objetivo era simples: identificar com a maior precisão possível a realidade patrimonial das 360 Misericórdias do continente.

Registo da informação dispersa nas bases de dados já existentes, consolidação da informação através de fontes escritas, contacto com cada uma das Misericórdias para recolha de informação, confirmação de dúvidas no terreno, apreciação crítica e científica e validação final da informação recolhida foram os principais passos desta atividade levada a cabo pelo Gabinete do Património Cultural e cujo resultado tem sido publicado regularmente pelo VM (ver páginas 30 e 31).

Na área da comunicação foram desenvolvidas duas atividades. Por um lado, o novo portal da UMP (www.ump.pt) que já está disponível desde o início deste ano. Com uma linguagem mais acessível e soluções tecnológicas atuais, o site visa dar novo impulso ao trabalho da União e sobretudo das Misericórdias.

O programa 'A Vida dos Outros' foi outra atividade desenvolvida pelo Gabinete de Comunicação e Imagem. Ao todo foram produ-

zidos 13 programas compostos por um total de 103 filmes, na sua maioria destinados a dar visibilidade ao bom trabalho realizado pelas Misericórdias. Apoio domiciliário, cuidados continuados, património cultural, economia social, obras de misericórdia corporais, obras de misericórdia espirituais, inovação social, demências, hospitais, voluntariado, identidade e Fundo Rainha Dona Leonor foram os temas que ao longo dos últimos meses foram desenvolvidos através de suporte áudio visual. Além destes 12 programas, o próprio projeto de capacitação da UMP foi tema de filmes.

"Porque a vida dos outros também é a nossa vida" foi o mote escolhido para produção destes filmes que estão ao dispor das Misericórdias interessadas em divulgá-los.

Além das atividades com evidente participação das Misericórdias, o projeto de capacitação da UMP desenvolveu outras duas ações de carácter interno, mas igualmente determinantes para a boa prestação de serviços da UMP às suas associadas. Por um lado, a renovação do parque informático da UMP com recurso a soluções tecnológicas mais avançadas. Por outro, o desenvolvimento de um modelo de avaliação de desempenho dos colaboradores dos serviços centrais da UMP (Lisboa e Maia).

Praticamente concluído, o projeto de capacitação da UMP está agora na fase de avaliação. Através de uma entidade externa, a União prepara-se para auscultar os provedores para aferir o nível de melhoria dos serviços prestados às associadas. **UM**

## São Pedro do Sul Santo António e melhorias no lar de idosos

A Misericórdia de São Pedro do Sul festejou o dia do seu padroeiro, Santo António, de forma especial em 2018. No decorrer das comemorações foram ainda inauguradas as obras de remodelação da ERPI Casa da Quinta e na sessão esteve presente José Vieira da Silva, ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Segundo nota enviada pela Misericórdia, esta efeméride é "das mais importantes do ano na instituição, envolvendo todos os setores de atuação desta Santa Casa".



## Guimarães 'Delicadeza singular' em exposição

A Misericórdia de Guimarães tem patente ao público, no seu Percurso Museológico no Convento de Santo António dos Capuchos, uma nova exposição temporária que pode ser vista até dezembro. "Pelas mãos de Aysun Oktayoglu" é o nome da mostra deste criador turco que nos exhibe, segundo nota da instituição, "delicadas peças em miniatura produzidas com têxteis turcos tradicionais e antigos, o que resulta em peças únicas de uma delicadeza singular". A exposição foi inaugurada a 5 de junho.

### SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 22 ANOS

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO,  
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



SOFTWARE  
MISERICÓRDIAS  
SECTOR  
ECONOMIA  
SOCIAL

CONTABILIDADE ESNL	ORDENADOS	SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA TSR - Utentes TSR - Bancos TSR - Associados TSR - Rendas TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores  PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA E MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO SPMS) RECEITAS SEM PAPEL  ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO  entre outras
IMOBILIZADO ESNL	UTENTES IPSS	
MÓDULO ORÇAMENTOS	UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)	
LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE	PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)	
UNIDADES DE SAÚDE	PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL <b>NOVO</b>	
GESTÃO DE IMÓVEIS	CONTROLO DE PRESENÇAS	
	ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS	

**+ DE 40  
APLICAÇÕES**

**+ DE 900  
CLIENTES**

**100%  
CLIENTES  
SATISFEITOS**

**GRÁTIS  
DEMONSTRAÇÕES  
SEM COMPROMISSO**

**ASSISTÊNCIA REMOTA**  
Via internet

**ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA**  
Gratuita

**INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO**  
Nas vossas instalações

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -  
Sala 11 - Apartado 1071 EC  
4836-908 Lameiras - Guimarães

tlm. [+351] 939 729 729  
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BAI)  
fax [+351] 253 408 328

**WWW.TSR.PT**      tsr@tsr.pt

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

# Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa  
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

## No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.



**Gerações** Criado por crianças e idosos, o painel tem cerca de 15 metros quadrados

## Painel é fruto do convívio entre gerações

**Oliveira de Azeméis** O painel “Peça a Peça” da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis foi descerrado no passado dia 15 de maio por ocasião do Dia Internacional da Família e Dia Municipal da Alegria Entre Gerações.

Instalado próximo do Pavilhão Prof. António Costeira, na cidade de Oliveira de Azeméis, o painel com 630 azulejos foi o vencedor da edição de 2017 do Prémio Dr.<sup>a</sup> Leonilda Aurora da Silva Matos, que visa distinguir entidades que desenvolvam boas práticas de combate à pobreza e à exclusão social e de promoção do desenvolvimento social.

Segundo o provedor desta Misericórdia, Vítor Machado, “a colaboração entre gerações é fundamental para o equilíbrio da sociedade”. Salientando que o painel foi elaborado por crianças e seniores, o provedor lembrou que “num tempo em que se valoriza muito os jovens e a vida, é importante que a sociedade tenha consciência que os mais velhos, neste campo da realização artística, também têm um papel a desempenhar”.

Para Vítor Machado, é lamentável que “na nossa sociedade os idosos tenham cada vez menos importância” e que sejam, tantas vezes, “um peso para a família e para a sociedade”. Por isso, o provedor considera que a distinção através do Prémio Dr.<sup>a</sup> Leonilda Aurora da Silva Matos representa mais um contributo para que a intergeracionalidade seja possível, desejável e frutuosa. “O fruto desta interação está patente neste belíssimo painel”, concluiu.

O painel é composto por 630 azulejos distribuídos por cerca de quinze metros quadrados. Contribuíram para o resultado final os utentes de várias instituições: Despertar, Escola da Ponte – Santiago, Escola da Abelheira, Escola de Macinhata, Escola de Madaíl, Escola de Úl, Escola da Feira dos Onze, Externato, Escola da Fonte Joana, Lar Pinto de Carvalho, infantário e o lar de idosos da Misericórdia.

Promovido pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, o Prémio Dr.<sup>a</sup> Leonilda Aurora da Silva Matos também visa homenagear a comendadora pela sua personalidade filantrópica e benemérita.

## Oliveira do Bairro Utentes em Lisboa para ver jogar a seleção

A Misericórdia de Oliveira do Bairro aderiu ao convite da autarquia local de levar jovens e adultos carenciados ou com limitações físicas e mentais ao Estádio da Luz para assistirem ao jogo entre as seleções de Portugal e Argélia. No total foram cerca de 40 pessoas, de várias IPSS do concelho, que acompanhados por técnicos, rumaram a Lisboa para verem Portugal jogar. A iniciativa partiu da Federação Portuguesa de Futebol no âmbito do “Portugal numa bancada” que disponibilizou 50 convites aos municípios para os fãs da seleção.



## Vila Verde Procissão já é um marco na comunidade

A procissão em honra de Nossa Senhora da Misericórdia, organizada pela Santa Casa de Vila Verde, saiu à rua no passado dia 27 de maio. Depois da eucaristia, cantada pelo coro da Misericórdia, o andor com a imagem da padroeira das Misericórdias percorreu as principais artérias de Vila Verde, onde era esperada por dezenas de fiéis. Segundo nota da instituição, a passagem junto ao hospital e aos lares da instituição foi um dos momentos mais marcantes desta celebração, sendo a procissão já um marco junto da população.



## ‘A utilidade afetiva é o lema social desta casa’

*Com apoio do Fundo Rainha Dona Leonor, a Misericórdia de Seia conseguiu abrir um espaço dedicado a apoiar idosos com demências*

TEXTO **TERESA GONÇALVES**

**Seia** Passados vinte anos, a estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) da Santa Casa da Misericórdia de Seia alargou o serviço prestado. No final de maio foi inaugurada uma nova ala que vai servir como complemento no apoio aos idosos com idade mais avançada e com quadros de demência incapacitantes. Com capacidade para 12 utentes, a nova estrutura custou 600 mil euros, incluindo o equipamento, e teve o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor, numa com-

participação que ultrapassou os 200 mil euros.

Na cerimónia de inauguração da nova estrutura, o provedor Alcides Henriques falou de uma tarefa desafiante no retardar das doenças incapacitantes: “não se procurará curar, porque de cura não cuida esta valência, mas retardar o que for possível, proporcionar conforto e qualidade de vida a estes cidadãos, seja aqui seja mesmo nas suas próprias residências”.

O serviço de apoio a idosos com demências acentuadas também vai estar aberto ao exterior, através do trabalho técnico que é feito nas diversas salas de apoio aos doentes, com destaque para um espaço de estimulação cognitiva.

Ainda no decorrer da cerimónia de inauguração da nova ala, o provedor da Santa Casa de Seia agradeceu a presença da secretária de Estado da Segurança Social dizendo que significou “um incentivo para outras respostas e missões



## Dia da família celebrado com novo software

**Esposende** O Centro de Apoio Social Ernestino Miranda (CASEM) da Santa Casa da Misericórdia de Esposende foi o espaço escolhido para as celebrações do Dia Internacional da Família. A efeméride ficou marcada pela oferta do software siosLife aos utentes.

“No dia 15 de maio assinalámos o Dia da Família com os utentes do centro de dia e do serviço de apoio domiciliário, preparámos um vídeo com as atividades que foram realizadas ao longo do ano para eles verem. No dia 26 a festa foi para os utentes da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) e seus familiares”, explicou ao VM Catarina Sá, diretora técnica da Misericórdia.

À semelhança do que aconteceu no dia 15 também os utentes da ERPI visionaram o vídeo. “Eles gostam de se rever nas atividades”, disse a diretora técnica, acrescentando que esta é também uma forma de dar “um feedback aos familiares do que fazemos”.

Mas as surpresas não se ficaram por ali. Maria Emília Vilarinho, provedora da Santa Casa de Esposende, que no seu discurso realçou a “importância dos valores da família e do bem-estar dos utentes”, tinha um presente especial para todos.

“Foi lhes oferecido o software siosLife e eles ficaram muito satisfeitos. Criámos o perfil de cada um e adaptámo-lo às suas necessidades físicas e psicológicas”, explicou Catarina Sá.

Através deste software, os utentes da ERPI podem ter acesso a diversos jogos e podem também estabelecer contacto, por vídeo chamada, com os familiares. Estas potencialidades, referiu a diretora técnica, fizeram com que os utentes recebessem “tão bem esta novidade”. Ainda segundo Catarina Sá, “um dos pontos altos dos festejos foi quando uma utente falou por vídeo chamada com o filho. Ela não sabia de nada e nós preparamos tudo com o filho, foi muito bonito”.

A implementação deste programa na Misericórdia de Esposende, concluiu a diretora, está não só a promover o envelhecimento ativo, mas também a “aproximar os utentes das novas tecnologias e dos familiares, muito deles no estrangeiro”. 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

igualmente sociais que nesta região vão sendo cada vez mais prementes. A utilidade afetiva é o lema social desta casa e por isso é um privilégio para a Misericórdia sentir-se satisfeita e recompensada, fazendo o melhor que, dentro das suas limitações, lhe for possível. Temos a certeza que este esforço será também recompensado, porque o fazemos para o bem comum, sobretudo dos que mais precisam de ser ajudados”.

A secretária de Estado da Segurança Social, Cláudia Joaquim, aproveitou a ocasião para sublinhar o importante papel das Misericórdias, a partilha de esforços e a cooperação estratégica que tem existido entre o Estado e as instituições de solidariedade social. A governante reforçou a ideia de que as políticas sociais foram desde sempre centrais para o governo.

“O nosso compromisso com a cooperação é um compromisso sem reservas e sem precon-

ceitos. Queremos que a sustentabilidade das instituições sociais não se construa sacrificando o seu compromisso com os mais frágeis e os mais pobres. Para isso devemos progressiva e sustentadamente atingir o nível de apoio público à cooperação que garanta um pleno compromisso com a dimensão solidária das respostas sociais”, afirmou Cláudia Joaquim.

Para que seja possível a sustentabilidade das instituições sociais, a secretária de Estado da Segurança Social diz ser necessário adequar a cobertura dos acordos de cooperação, tornando essa cobertura menos sujeita aos ciclos políticos. Neste contexto, Cláudia Joaquim fez referência à criação pelo governo, em 2017, do PROCOOP. O objetivo deste programa, explicou, é “salvaguardar os princípios da transparência, da igualdade e da concorrência na relação entre a Segurança Social e as IPSS”.

Também presente na cerimónia de inauguração do alargamento da ERPI da Misericórdia de Seia esteve a representante do Fundo Rainha Dona Leonor, que participou parte desta obra. Inês Dentinho deixou palavras de agradecimento à União das Misericórdias Portuguesas, dizendo que a parceria com a UMP tem viabilizado a aprovação de “projetos certos na hora certa”. No final da sua intervenção, a responsável agradeceu ao provedor da Santa Casa da Misericórdia de Seia a oportunidade de poder ajudar a construir novos espaços onde as pessoas possam ser mais felizes. 

**Demências** Com capacidade para 12 utentes, a nova estrutura da Misericórdia de Seia custou 600 mil euros e teve o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor

**A nova estrutura de apoio a pessoas com demências da Misericórdia de Seia vai também prestar serviço à comunidade em geral**



## Corridas representam legado de solidariedade

*A praça de touros de Estremoz recebeu, no dia 2 de junho, a corrida de touros da União das Misericórdias Portuguesas*

TEXTO **ANA MACHADO**

**Corrida** A praça de touros de Estremoz recebeu, no dia 2 de junho, a corrida de touros da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), um evento que depois de uma longa pausa regressa assim ao calendário taurino português.

“Tenho de agradecer aos provedores que usaram recomeçar com as corridas porque não compete à União das Misericórdias promovê-las. São os provedores das terras que as promo-

vem e nem sempre as suas vidas permitem que o façam”, afirmou Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas.

A corrida realizou-se em colaboração com a Câmara Municipal de Estremoz e a Santa Casa de Estremoz. E foram muitas as Santas Casas que quiseram marcar presença no espetáculo tauromáquico.

“Estamos muito honrados e contentes com a escolha de Estremoz para a realização da corrida da União das Misericórdias. É extremamente gratificante, sentimo-nos também de certa forma anfitriões do evento”, referiu Joaquim Raimundo, provedor da Santa Casa de Estremoz.

Após as cortesias, o centro da arena foi palco para a assinatura do protocolo entre a UMP e a Federação Portuguesa das Associações Taurinas, que tem como objetivo a dinamização e promo-

ção de ações na área da festa brava enquanto património cultural de Portugal. A União das Misericórdias Portuguesas assume deste modo presença na direção da Prótoiro.

Para o presidente da UMP, “as corridas de touros hoje representam um legado cultural do nosso país e um legado de solidariedade. Este protocolo tem por objetivo articular, juntar as pessoas que de alguma maneira têm a ver com a festa brava.”

“O povo construía as praças de modo a que as Misericórdias conseguissem exercer a sua função. Antes das políticas sociais do Estado, as receitas das corridas de touros eram a principal fonte de rendimento para as Misericórdias. Portanto, há aqui uma ligação grande entre o povo, as Misericórdias e a nossa missão”, referiu Manuel de Lemos.

O provedor da Santa Casa de Estremoz acrescentou ainda: “este protocolo é benéfico porque as Misericórdias são proprietárias de muitas praças de touros em Portugal”.

O início da corrida ficou também marcado pela homenagem prestada pela União das Misericórdias Portuguesas ao cavaleiro “Mestre” Joaquim Bastinhas, que se encontra afastado das arenas desde o grave acidente que sofreu na sua herdade.

“Para mim é um orgulho, uma satisfação enorme e que tanto me honra receber das mãos do presidente das Misericórdias esta distinção. Sempre que posso colaboro não só com as Misericórdias. Tudo o que seja festivais taurinos ou corridas em prol de algo eu estou sempre disposto para ajudar. Sempre que as Misericórdias quiserem, eu estou disponível”, referiu o cavaleiro tauromáquico.

Joaquim Bastinhas não entrou na arena para tourear, porém o público vibrou com a homenagem como se de uma lide se tratasse. Recorde-se que o cavaleiro de Elvas já anunciou o regresso às arenas para tourear 8 a 10 corridas no máximo.

O sol espreitou em Estremoz, a praça contou com cerca de meia casa e, ao longo da tarde,



## 6

### CAVALEIROS

Filipe Gonçalves, João Moura Caetano, Marcos Bastinhas, Francisco Palha, Luís Rouxinol Jr. e a praticante Verónica Cabaço tourearam na praça de touros de Estremoz.

## 2

### GRUPOS

Na praça de touros de Estremoz estiveram os forcados de Santarém e Évora, liderados respetivamente por João Grave e João Pedro Oliveira.

## 6

### TOUROS

Ganadarias Veiga Teixeira, António Charrua, Luís Rocha, Paulo Caetano, F. Romão Tenório e Moura Caetano.

a Banda da Sociedade Filarmónica Veirense abrilhantou com música o espetáculo tauro-máquico. Em praça, estiveram os cavaleiros Filipe Gonçalves, João Moura Caetano, Marcos Bastinhas, Francisco Palha, Luís Rouxinol Jr. e a praticante Verónica Cabaço, que tourearam seis imponentes touros, de várias ganadarias.

Já as pegas estiveram a cargo dos forcados de Santarém, liderado pelo Cabo João Grave e dos forcados de Évora, liderado pelo Cabo João Pedro Oliveira. Do grupo de Santarém pegaram Francisco Graciosa e Francisco Paulo, já a última pega foi realizada de cernelha, por Luís Graciosa e Miguel Tavares. Quanto à formação de Évora, foram à cara, Miguel Direito, Rui Bento e António Alves.

Uma tarde que levou a emoção da festa brava aos muitos que se deslocaram até à praça de touros de Estremoz.

“Foi uma corrida bastante agradável, estavam aqui representadas muitas Santas Casas e pode dizer-se que foi uma tarde da gente das Misericórdias. Que se continue!”, sublinhou Joaquim Raimundo, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Estremoz, que foi, juntamente com a autarquia, uma das organizadoras deste evento. **VM**

## Vida nova aos antigos hospitais

**Góis** A Santa Casa da Misericórdia de Góis está a celebrar 520 anos desde a sua fundação com os olhos postos no futuro. Entre outros planos, a instituição está empenhada em dar nova vida a dois edifícios que neste momento não têm qualquer utilização: os antigos hospitais Rosa Maria e Monteiro Bastos.

Em declarações ao VM, o provedor José Vitorino Serra afirmou que é uma prioridade para a instituição a recuperação dos dois edifícios, especialmente o antigo hospital Monteiro Bastos que se encontra em estado de degradação. Em perspetiva está a possibilidade de ser criada ali uma unidade voltada para o turismo. Já o destino da unidade Rosa Maria ainda está por definir, disse o responsável.

Além desses planos para o património da instituição, a Misericórdia de Góis está a planear uma série de outras iniciativas para marcar os 520 anos e com vista a dar a conhecer a Santa Casa à comunidade.

“As nossas celebrações são só para lembrar que a Misericórdia faz 520 anos. Infelizmente esteve inativa durante muitos anos, o que não nos permite ter muita história, mas não podemos esquecer que esta é uma data importante”, referiu o provedor.

Por isso, a Misericórdia vai ao longo de todo o ano de 2018 evocar a data com eventos religiosos e culturais, como é o caso de uma visita a Fátima no mês de julho, e um dia dedicado à cultura, a 5 de outubro, que deverá, segundo José Serra, “abranger o património cultural da Misericórdia”.

Para José Vitorino Serra, as celebrações “são só para as pessoas se lembrarem que existe uma Santa Casa com 520 anos”, referindo que estas celebrações têm também como objetivo “alertar para o voluntariado, lembrar a juventude que precisamos deles”.

O arranque das comemorações foi no dia 25 de maio com uma eucaristia na capela da Misericórdia de Góis.

Paulo Gravato, em representação da União das Misericórdias Portuguesas, esteve presente na cerimónia onde destacou que “as instituições perdem no tempo e as mesas administrativas vão passando”, sendo por isso necessário fazer “tudo aquilo que se possa fazer pela população onde se encontrem”. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Homenagem em dia de aniversário

**Golegã** A Santa Casa da Misericórdia da Golegã prestou uma homenagem ao seu atual provedor, António José Martins Lopes. O profissionalismo demonstrado perante as adversidades e o seu lado humanístico foram destacados durante as cerimónias de tributo. Foi a 26 de maio.

Foi durante as celebrações do 465º aniversário da Santa Casa da Misericórdia da Golegã que o provedor foi homenageado. O tributo consistiu, segundo nota da organização, na atribuição do nome de Martins Lopes “ao equipamento centro social de férias para seniores”, decisão que foi “ratificada pela assembleia geral por unanimidade”.

Martins Lopes, que há 28 anos lidera os caminhos da Santa Casa da Golegã, considera que esta homenagem lhe dá “naturalmente alento para continuar. A distinção representa “o culminar do trabalho de muitos anos”, mas “não altera em muito” a sua posição. “Continuo a ser o mesmo provedor de sempre”, reiterou o homenageado.

Para o provedor da Misericórdia da Golegã esta homenagem é “também para eles”, referindo-se a todos os que trabalham na instituição e estiveram envolvidos na comemoração do aniversário da Santa Casa.

Para os próximos anos António Martins Lopes mantém a “ambição de melhorar e modernizar os serviços da instituição e investir cada vez mais na formação dos profissionais” que ali trabalham. “Há muito a fazer no sentido de dar cada vez mais qualidade de vida aos utentes e de irmos de encontro às necessidades dos novos utentes”, disse.

A homenagem reuniu dezenas de pessoas que fizeram questão de se associar a este reconhecimento público ao provedor. O presidente da Câmara Municipal da Golegã, José Veiga Maltez, e Dias Coimbra, provedor da Misericórdia de Arganil em representação da União das Misericórdias Portuguesas, foram algumas das figuras que marcaram presença no evento.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia da Golegã já havia sido distinguido com a medalha de benemérito da União das Misericórdias Portuguesas, em 2009, e em 2015 foi condecorado com o Grau de Comendador da Ordem de Mérito, pelo então Presidente da República Aníbal Cavaco Silva. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

# MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR  
DO TESTE

DECO  
PROTESTE

Publicado em 10.2017  
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.201710.MT.0022

Atividade MoliCare Premium Slip. Todos os seios pelo DECO PROTESTE como o Melhor do Teste



A gama MoliCare Premium Slip  
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente  
Tel. 219 409 920

## Trás-os-Montes Prémio para vinhos das Misericórdias

As Misericórdias de Valpaços e de Macedo de Cavaleiros viram os seus vinhos distinguidos na sétima edição do Concurso de Vinhos de Trás-os-Montes promovido pela Comissão Vitivinícola Regional de Trás-os-Montes. A Misericórdia de Valpaços viu o seu vinho Valpaço-lo-Velho Grande Reserva 2016 vencer uma medalha de ouro, enquanto que o vinho branco DOC recebeu uma medalha de prata. O Grande Reserva Branco 2017, Quinta do Lombo, da Santa Casa de Macedo de Cavaleiros foi distinguido com uma medalha de prata.



# Inclusão também se faz pelo folclore



## Boticas Muita festa para celebrar Dia da Criança

A Misericórdia de Boticas organizou uma festa para assinalar o Dia Mundial da Criança celebrado a 1 de junho. As comemorações aconteceram no pavilhão multiusos que, segundo nota da instituição, se “transformou num espaço de diversões com insufláveis, palhaços, truques de magia e pipocas” o que garantiu “um dia repleto de muita animação” às crianças que frequentam o pré-escolar e o 1º e 2º ciclos de ensino no concelho. A iniciativa decorreu através do programa CLDS 3G e em parceria com a autarquia local.

*A Misericórdia de Alvor  
tem um rancho inclusivo,  
que faz as delícias dos utentes  
do centro de atividades  
ocupacionais*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Alvor** “Que nunca acabe”. As palavras simples e sinceras de Lúcio dos Santos ilustram bem o entusiasmo dos utentes do centro de atividades ocupacionais (CAO) da Misericórdia de Alvor, no concelho de Ansião, com o rancho folclórico inclusivo da instituição, criado em 2016.

Sara Tomás, terapeuta ocupacional, conta que a ideia começou a ganhar forma nas brincadeiras preparadas para as festas de Natal da instituição, nas quais havia sempre espaço para momentos de dança. O entusiasmo manifestado pelos utentes do CAO com a atividade era tal que as técnicas acabaram por sugerir à Mesa Administrativa a apresentação de uma candidatura ao Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) para a criação de um rancho inclusivo. A proposta teve “todo o apoio” dos órgãos sociais, com a provedora à cabeça, até pela ligação de Maria Luísa Ferreira ao folclore, nomeadamente ao Rancho Típico de Alvor, que ajudou a fundar.

No INR a proposta foi recebida com o mesmo entusiasmo. O projeto foi aprovado e a estreia do grupo aconteceu há dois anos, durante o Festival Internacional de Folclore de Alvor, com os utentes do CAO a pisarem o mesmo palco que vários grupos da região e até do estrangeiro. “A

alegria deles a dançar é indescritível. Os aplausos e o sentirem-se a fazer o mesmo que outros é muito positivo para a sua autoestima”, nota a psicóloga Solange Ferreira.

Além da “valorização pessoal”, Sara Tomás realça os benefícios do projeto para o reforço do espírito de grupo. “Ajudam-se muito uns aos outros, seja nos ensaios seja na preparação das atuações”, concretiza a terapeuta, que não tem dúvidas de que esta é uma das atividades que “mais motiva” os utentes do CAO. Para ilustrar o que diz, a técnica conta que os dias que antecedem as saídas para participar nos eventos para que são convidados são sempre vividos com grande entusiasmo pelos dançarinos. “Estão sempre a perguntar quando é a atuação e os ensaios e a que horas saímos.”

“É espetacular, porque gosto muito de dançar”, diz Virgílio Silva, um dos 17 elementos do rancho, que, juntamente com Alexandrina, forma o par que, a cada atuação, vai na frente do grupo, envergando o traje de trabalho que antigamente era usado pelos homens e mulheres que povoavam os campos agrícolas da serra de Sicó. Quando lhe perguntamos do que gosta mais, Virgílio responde sem hesitação: “dos ensaios e de dançar no palco”. Acrescenta, depois, as palmas e a alegria das técnicas quando “não nos enganamos”.

Nos primeiros dois anos de atividade, o Rancho Inclusivo da Misericórdia de Alvor já marcou presença em várias ‘festas de aldeia’, não só na freguesia, mas também nas povoações vizinhas. Conta ainda com algumas atuações noutras instituições semelhantes e já tem o seu próprio festival de folclore inclusivo, aberto à

comunidade, que leva duas edições realizadas, “sempre com casa cheia”, frisa, com orgulho, Sara Tomás. O primeiro encheu, por completo, o Centro Cultural de Ansião e o segundo, que teve lugar este ano, também lotou o Pavilhão Multiusos de Alvor.

Pela última edição do festival, passaram quatro grupos constituídos por pessoas com deficiência e incapacidade: a APPACDM de Coimbra com Unidade Funcional de Arganil, a CERCIPOM, a CERCIPENELA e o CAO do Alvor. A estes grupos, juntou-se o Rancho Infantil de Alvor. São, diz Sandra Roseira, diretora técnica da estrutura residencial para pessoas idosas da Misericórdia, momentos que servem também para “sensibilizar a comunidade para a inclusão e igualdade de oportunidades”.

O repertório do rancho da Misericórdia de Alvor é constituído, maioritariamente, por temas do rancho da freguesia e de outros agrupamentos da região, com “coreografias simples adaptadas à realidade” dos utentes do CAO. Em cada atuação não falta a marcha “Ai o Alvor”, escrita “há 34 anos pela provedora Maria Luísa Ferreira para o rancho da freguesia”, conta Sara Tomás, adiantando que no trabalho de pesquisa do repertório têm contado com o apoio de um dos elementos daquele rancho típico, enquanto os trajes foram feitos pela costureira da Misericórdia.

Entretanto, aproxima-se mais uma atuação. Será em julho, por ocasião das festas de Alvor, onde os utentes do CAO são já uma presença assídua. “São momentos muito especiais para eles. Era bom que nos convidassem mais. Não por nós, técnicas ou órgãos sociais, mas por eles”, desafia Sandra Roseira. **VM**

### Vila Nova da Barquinha Arraial popular aberto à comunidade

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova da Barquinha promoveu, no passado dia 2 de junho, um arraial popular. Nesta iniciativa, que foi aberta à comunidade, não faltaram as sardinhas, o churrasco, o cheiro a manjerico e muita música assegurada por artistas regionais. Modelagem de balões, pinturas faciais e batismo de cavalo pelo Centro Hípico Margens do Tejo foram algumas das atividades que animaram miúdos e graúdos numa tarde de convívio entre utentes, funcionários e população em geral.



### Vila do Conde Medalha de honra municipal para o provedor

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, Arlindo Maia, foi condecorado com a Medalha de Honra do Município. A atribuição desta distinção ao provedor da Santa Casa partiu da Câmara Municipal de Vila do Conde que todos os anos homenageia personalidades e entidades que se tenham revelado em ações que de alguma forma prestigiem o município. A cerimónia de entrega da medalha aconteceu no dia 24 de junho, dia de São João e feriado municipal.



## Celebrar apoio do FRDL com prato típico da terra

*Em dia de festa por causa do Fundo Rainha Dona Leonor, Misericórdia de Oleiros serviu o prato mais típico da terra: cabrito estonado*

TEXTO **PAULA BRITO**

**Oleiros** O cabrito estonado é um prato típico de Oleiros cuja receita original foi inventada pela Ti Prazeres, como era conhecida em Oleiros esta cozinheira de mão cheia. Um dia, com receio que o leitão não fosse suficiente para o jantar dos patrões, decidiu matar um cabrito e prepará-lo como o leitão.

A Ti Prazeres estava longe de imaginar que, passados mais de 60 anos, a sua experiência daria origem a um prato que já teve honras de figurar nos selos dos CTT, na coleção da cozinha tradicional portuguesa, e que é hoje um ex-libris do concelho de Oleiros.

Maria Afonso Silva, acaba de completar 80 anos, foi a primeira a levar a receita do cabrito estonado para o restaurante onde a Ti Prazeres

chegou a trabalhar. Inicialmente assava os cabritos no forno da padaria: “O primeiro cabrito que assei foi para a inauguração de uma fábrica de resina, na altura era só para dias de festa e banquetes.”

Depois de sabermos a receita, que passou de cozinheira em cozinheira em Oleiros, com segredos que nem sempre revelam, percebemos por que motivo, ainda hoje, o cabrito estonado é feito apenas com dia marcado.

O cabrito demora pelo menos dois dias a preparar. “Agora compramos no talho mas naquele tempo íamos ao lavrador comprar o cabrito que não pode ser qualquer um, não pode ter mais de dois meses. Depois, num panelão de água a ferver, tiramos o pelo ao cabrito, durante pelo menos duas horas.” Estonado o cabrito, fica a escorrer, pendurado, durante duas horas, depois é temperado com alho, louro, vinho branco, pimentão, para ficar a marinar “no mínimo 24 horas”. No dia seguinte, barra-se com banha, coloca-se numa assadeira, com paus de louro no fundo “para o cabrito não ficar no molho” vai ao forno durante três horas a assar, em forno a lenha, eucalipto de

preferência, “para não ficar a cheirar a resina”. Quando o cabrito estiver tostado de um dos lados, vira-se e deixa-se tostar do outro (a pele deve ficar tostada e estaladiça como a pele do leitão). A receita original manda que o cabrito seja servido com o arroz de miúdos do cabrito e batatas assadas no molho que o cabrito largou enquanto esteve a assar.

A começar pelos pastos de Oleiros e a terminar na travessa de barro, o cabrito estonado, para ser autêntico, precisa ser borrifado durante a assadura com vinho branco, para não queimar.

**Fundo Rainha Dona Leonor vai apoiar com 280 mil euros a obra que vai dar lugar a uma estrutura que vai acolher 12 idosos em Oleiros**



**Oleiros** O cabrito estonado é um prato típico de Oleiros cuja receita original foi inventada pela Ti Prazeres, como era conhecida esta cozinheira de mão cheia

São alguns dos segredos que nos confidenciou a Dona Luzia Afonso que no lar da Misericórdia recorda o tempo em que fazia a iguaria no restaurante Mateus, hoje já fechado. “Tenho muitas saudades daquela trabalhadeira toda”.

Este prato fazia parte das ementas dos casamentos e dos batizados, das festas de aldeia e das celebrações do calendário litúrgico. Ainda hoje é apenas servido nos restaurantes aos domingos e nos restantes dias, só por encomenda.

Foi o prato escolhido pela Santa Casa da Misericórdia de Oleiros para celebrar o dia da assinatura do contrato de adjudicação de uma obra que vai dotar a instituição de uma nova estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI). “É um novo lar, fica com todos os serviços, à exceção da cozinha que é comum ao atual.”

Começou por ser uma casa de apoio ao lar, mas foi, entretanto, cedida para acolher provisoriamente o centro de saúde da vila. Passados seis anos, regressou à Misericórdia que submeteu o projeto ao Fundo Rainha Dona Leonor, que vai apoiar em 280 mil euros a obra adjudicada por 540 mil euros. Se tudo correr como previsto, estará concluída no início do próximo ano.

Para o provedor, João Mateus, trata-se de “um passo em frente no progresso da Misericórdia e na ajuda aos mais necessitados”. Com capacidade para 12 camas, a ERPI vem minimizar a longa lista de espera que a Misericórdia tem em relação a esta resposta social. “Nós temos um lar com capacidade para 60 utentes, está lotado, e temos outros tantos em lista de espera”.

Na assinatura do contrato de adjudicação, o presidente da câmara de Oleiros, Fernando Jorge, salientou a importância da Santa Casa para o concelho que dirige. “Se não fosse a Misericórdia, que tem sido uma barreira aos problemas sociais, a vida da autarquia era mais difícil”. Por esse motivo, a Câmara, que apoiou a elaboração do projeto e da candidatura, também vai apoiar a obra, nomeadamente nos arranjos exteriores que vão tirar partido da localização junto à escola secundária Padre António de Andrade.

“Pretende-se que este espaço seja um ponto de encontro de várias gerações, que promova a convivência diária e onde se podem partilhar experiências entre jovens e idosos, reforçando as suas capacidades de interação.” **VM**

## Economia social Universidade de verão teve segunda edição

A segunda edição da Universidade de Verão Montepio – Autónoma 2018 decorreu entre os dias 25 e 29 de junho, nas instalações da Universidade Autónoma de Lisboa. Dedicada exclusivamente à economia social a iniciativa reuniu várias personalidades ligadas ao setor. A representar o universo das Misericórdias estiveram Manuel de Lemos e José António Rabaça, respetivamente presidente e tesoureiro da UMP, e Humberto Carneiro, provedor da Santa Casa da Póvoa de Lanhoso.



## Proença-a-Nova Torcer pela seleção de futebol

Cerca de 20 utentes da Santa Casa da Misericórdia de Proença-a-Nova têm assistido aos jogos da seleção portuguesa de futebol que presta provas no Mundial na Rússia. Equipados a rigor, os utentes têm festejado os golos “aos saltos com os funcionários e os que não se conseguem levantar abanam os cachecóis”, referiu a assistente social da Misericórdia, Inês Sequeira. Os mais entusiastas pelo futebol pedem mesmo, segundo a técnica, para jantar mais cedo para assistir ao jogo no salão. “Gostam de ver os jogos e discutir os resultados”, rematou Inês Sequeira.

## Uma casa com pessoas felizes

**Trofa** A Misericórdia da Trofa está a um passo de ser considerada unidade Humanidade. Zélia Reis, diretora coordenadora da instituição, afirmou ao VM que mais importante que a certificação são os resultados alcançados durante pouco mais de um ano de formação.

Segundo contou a responsável, o desejo de serem uma instituição Humanidade remonta há muito tempo. “Há muitos anos que pensamos, pesquisámos e implementámos alguns dos pilares da Humanidade”. Após algumas candidaturas não aprovadas, a mesa administrativa assumiu todos os encargos e deu início ao processo de formação através da única entidade creditada em Portugal, a Via Hominis.

Mas, afinal, o que é Humanidade? É uma metodologia de cuidados sustentada na qualidade da relação entre cuidador e pessoa cuidada. Esses cuidados humanizados “propiciam bem-estar físico e psíquico, conforto, prazer, vivificam a autoconfiança e a autoestima, garantem oportunidades para a pessoa fazer escolhas e permite-lhe utilizar as suas capacidades, físicas, psíquicas e relacionais”.

Esta nova metodologia já se encontrava, de certo modo, em prática na Misericórdia da Trofa. “Durante muito tempo fomos participando em congressos, seminários, formações. Fizemos muitas pesquisas e fomos implementando práticas com vista a evoluirmos na qualidade do cuidado prestado”, referiu Zélia Reis.

Uma avaliação recente de monitorização revelou que, com menos de um ano de iniciação da formação em Cuidados Humanidade, há resultados registados que muito orgulham a instituição. Entre os mais relevantes, destaca-se redução do número de pessoas com uso de contenções físicas, diminuição dos episódios de agitação e do consumo de ansiolíticos e antidepressivos, entre outros.

Sendo que este é um processo contínuo de mudança progressiva que pressupõe o envolvimento e corresponsabilização de cuidadores diretos e indiretos, a responsável acredita que, no futuro, “estes resultados se ampliarão para garantir que as pessoas de quem cuidamos vivem com qualidade” e acrescenta: “Somos uma casa acolhedora com pessoas felizes alicerçada em valores fundamentais como a atenção, o respeito pela identidade, a confiança e a união”. **VM**

TEXTO **VERA CAMPOS**

## Ovar Festa para encerrar o ano letivo

O ano letivo do Instituto Sénior da Misericórdia de Ovar (ISMO) terminou com um sarau cultural no dia 27 de junho. Atividades como teatro, tai-chi chuan, declamação de poesia e leitura de obras variadas animaram este evento que contou ainda com uma atuação do grupo coral "Gerações de Ovar". A iniciativa teve o apoio da Câmara Municipal de Ovar e decorreu no Centro Comunitário Espaço Aberto. Fundado em 2000, o ISMO tem quase 300 alunos a frequentar disciplinas variadas.



## Fronteira Sardinhada para celebrar 500 anos

Os tradicionais festejos do São João na Santa Casa da Misericórdia de Fronteira tiveram este ano um motivo especial: celebrar também os anos de existência da instituição. Com a participação do grupo de marchas populares da congénere de Cabeço de Vide, a Santa Casa de Fronteira promoveu uma sardinhada que contou com a participação de irmãos, utentes de todas as respostas sociais e seus familiares, colaboradores e da comunidade em geral. Foi durante a tarde do dia 24 de junho.



# Aventuras para educar sobre o meio ambiente

*Quinta Ecológica da Moita, da Misericórdia de Aveiro, resulta de uma parceria com a Associação Portuguesa de Educação Ambiental*

TEXTO **VERA CAMPOS**

**Aveiro** Mateus e Margarida são os exploradores desta história. Vão desbravar 17 hectares de natureza. Ali, tão perto da capital de distrito Aveiro, mas tão longe do conhecimento de tantos que não imaginam o que ali existe. “Não fazia a mínima ideia. Já vim várias vezes à Santa Casa, e nunca me apercebi deste sítio fenomenal. É um espaço fantástico. Para estes miúdos da cidade é uma experiência única”.

Continuemos, mas primeiro uma pausa para verificar se estão reunidas todas as condições. Sapatos confortáveis? Repelente para

mosquitos? Muda de roupa? O leitor interroga-se sobre o motivo para este pormenor, mas as probabilidades de, a meio do percurso, tomar-se um banho de lama são altíssimas e mais vale prevenir do que remediar.

Podemos seguir. Mateus e Margarida seguem acompanhados por Miriam Ferreira, uma das responsáveis da Quinta Ecológica da Moita (QEM), da Misericórdia de Aveiro. No bambuzal fazemos a primeira paragem. No silêncio sentimos uma tranquilidade imensa. Ouvimos a natureza. Aqui, onde podemos trepar a uma árvore, podemos meditar ou simplesmente respirar.

A descoberta prossegue em direção à toca da raposa e do texugo. Os incêndios do último verão fizeram temer o pior, mas hoje sabe-se que habitam na QEM duas raposas e um texugo. O medo dos humanos impede que se mostrem com regularidade. Mas terem escolhido este local para viver é agradecimento suficiente.

Os olhares de Mateus e Margarida denunciavam a curiosidade e a felicidade do momento. Os pais Luís, Ana e Sofia seguem com atenção o entusiasmo destes pequenos aventureiros. Nos charcos encontramos libélulas, girinos e outros seres minúsculos que se deixaram observar.

Já com mais companheiros de aventura, continuamos trilho adiante. O Lucas e o Bernardo fazem-nos companhia. Paramos junto às hortas. Por apenas 25 euros anuais, qualquer pessoa pode ter acesso a um talhão de terra cedido pela Santa Casa de Aveiro. Esse valor contempla a utilização das ferramentas necessárias ao cultivo da terra, acesso a água e ainda uma mini formação sobre agricultura biológica.

Miriam Ferreira fala-nos um pouco sobre o processo. “O contrato é celebrado com a Santa Casa. O utilizador recebe uma chave que lhe dá acesso ao terreno, sem qualquer restrição horária. A verba paga é insignificante perante aquilo que a instituição oferece”, enaltece.

A entreatajuda entre utilizadores é outro dos aspetos relevados. “Temos um senhor que está ausente do país por alguns meses. Pediu a um funcionário da instituição que regasse o seu talhão. A outra amiga deixou a tarefa de retirar algumas ervas daninhas e, deste modo, garante o seu espaço cuidado. Mas, este é apenas um exemplo. Há quem troque sementes, colheitas, produtos hortícolas. Partilham experiências e promovem o espírito comunitário”.

Com um olho nos mais pequenos que, neste momento viajam com o carro de mão até a composteira, Miriam desfia mais algumas histórias. “Esta parceria com a Santa Casa é fan-



tástica. Os seus funcionários são formidáveis. O Sr. Fernando faz as delícias dos mais pequenos quando acede a uma pequena viagem no seu trator. O cuidado que têm sempre que encontram qualquer ser indefeso e nos vêm entregar enrolado, por exemplo, em duas folhas de alface. Ou quando levaram para casa uma cabrinha anã e a alimentaram por um biberão. Infelizmente não sobreviveu, mas mereceu um cuidado que a todos nos enterneceu”.

A QEM evoluiu, recentemente, de Centro de Educação Ambiental para Escola Floresta. Uma filosofia centrada na vontade e nas necessidades de quem visita o espaço. Seguindo algumas linhas orientadoras, pretende-se dar liberdade de descobrir, de escolher, de decidir. “Podemos receber um grupo e, momentos depois, é possível que alguns elementos estejam a desenhar no meio da floresta, outros a limpar um charco, ou simplesmente a fazer nada”, refere a monitora.

Voltamos à diversão, porque a lama não foi esquecida neste passeio. Os pais ajudaram, mergulharam as mãos no riacho, e da terra se fez lama. Cremosa e castaninha. Os mais pequenos aproveitaram e fizeram caretas aterradoras que colaram em troncos gigantes. As roupas, rapidamente, mudaram de cor. Um mal menor quando comparado com a felicidade estampada nestes rostos delicados.

Quase três horas depois de termos começado e durante um lanche partilhado, ouvimos os pais: “Este trabalho é fantástico. A parceria entre a Santa Casa e a QEM (ver caixa) é um exemplo a seguir. As crianças que puderem usufruir destas experiências são umas felizardas”.  

### Parceria para preservar biodiversidade

A QEM resulta da parceria entre duas entidades sem fins lucrativos: a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro e a Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA). Do ponto de vista ecológico tem um forte papel de manutenção e refúgio de uma biodiversidade que interessa preservar. A quinta é constituída por zonas de lazer, terrenos agrícolas e mata de uma biodiversidade com grande potencial para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental.

## Um sonho de graúdos a pensar nos miúdos

*Misericórdia de Ourique recebeu apoio do Fundo Rainha Dona Leonor para concluir requalificação da creche e do pré-escolar*

TEXTO **CARLOS PINTO**

**Ourique** As crianças são o futuro e foi a pensar nelas que a Santa Casa da Misericórdia de Ourique, no distrito de Beja, avançou com a requalificação do edifício que acolhe creche e pré-escolar. A obra foi formalmente inaugurada na quente manhã de 19 de junho e permite melhores condições a quem ali trabalha e mais qualidade no serviço prestado às 88 crianças até aos seis anos que frequentam diariamente o espaço.

“A nossa principal preocupação foi e é, em primeiro lugar, ajudar os que mais precisam. De cuidar com dignidade dos mais idosos e de construir um melhor futuro para as gerações vindouras. Por isso, hoje é um dia de alegria e um dia de festa. Realizámos um sonho”, sublinhou com emoção José Raúl dos Santos, provedor, no momento da inauguração, onde marcaram presença diversas entidades, nomeadamente Inês Dentinho (do conselho de gestão do Fundo Rainha D. Leonor), Aurelino Ramalho (em representação da União das Misericórdias Portuguesas), Sérgio Fernandes (diretor do Centro Distrital de Beja da Segurança Social), Marcelo Guerreiro (presidente da Câmara Municipal) e Pedro do Carmo (presidente da Assembleia Municipal e deputado).

A requalificação do edifício de apoio à infância da Misericórdia de Ourique, que tem 35 anos e fica paredes meias com o lar de terceira idade da instituição, custou cerca de 427 mil euros e foi apoiada pelo Fundo Rainha D. Leonor em pouco mais de 180 mil euros, no âmbito do contrato de financiamento celebrado em 2016.

“Sem a ajuda do Fundo Rainha D. Leonor dificilmente teríamos capacidade, por nós próprios, de fazer as obras de requalificação neste belíssimo espaço”, garante o provedor da Misericórdia de Ourique, lembrando que a intervenção chegou a parecer “um sonho”. “Um sonho porque o dinheiro não chega para tudo. Também aqui é necessário fazer uma ginástica financeira”, diz, enaltecendo o “bom exemplo” dado pelo Fundo ao apoiar a intervenção.

Para Inês Dentinho, do conselho de gestão do Fundo Rainha D. Leonor, a obra concretizada pela Misericórdia de Ourique superou todas as expectativas. “Gostei imenso do que vi”, afirma esta responsável, elogiando a capacidade das Misericórdias e dos seus provedores de “com um pequeno apoio” conseguirem fazer sempre “algo maior”. “Nunca abrem um equipamento sem que a gente se surpreenda”, diz.

Na opinião de Inês Dentinho, a obra da



**Infância** O equipamento requalificado recebe diariamente 88 crianças até aos seis anos

Santa Casa de Ourique no edifício da creche e pré-escolar é valorizada pela sua “dimensão de intergeracionalidade” e “dá uma grande força ao interior do país”. “Sabemos que muitos casais só se instalam nestas terras se houver uma oferta de qualidade para os seus filhos. E por isso é para nós muitíssimo importante apoiar obras que promovam o repovoamento do território e que apostem nestas terras mais interiores”, observa a gestora.

“É uma obra importante para Ourique por parte de uma instituição importante para o nosso concelho e que desenvolve um importante trabalho na área social. A requalificação desta creche e a criação de melhores condições para o trabalho com as crianças deixa-nos extraordinariamente satisfeitos”, sublinha por seu lado o presidente da Câmara Municipal local.

Para Marcelo Guerreiro, “as crianças e os jovens são o futuro” e o trabalho em prol da criação de melhores condições para o seu desenvolvimento tem sido uma prioridade no concelho. “Uma das nossas grandes preocupações é criar condições que permitam às famílias fixarem-se em Ourique e terem melhores condições de vida. Por isso queremos continuar a trabalhar enquanto município e enquanto entidade parceira das várias instituições sociais do concelho. É um contributo que todos damos a Ourique, à nossa comunidade e à nossa região”, afirma a autarca.

O requalificado edifício da creche e pré-escolar da Misericórdia de Ourique acabou por receber o nome do ouriquense Carlos Manuel Castro e Nunes, benemérito que faleceu em fevereiro de 2017 e deixou todos os seus bens à instituição. “Pelo seu ato de altruísmo, a irmandade da Misericórdia de Ourique decidiu, em assembleia geral, atribuir o seu nome a este equipamento”, justifica o provedor José Raul dos Santos.  

A large conference room with a curved table and a large screen displaying a speaker. The room is dimly lit, with the screen providing the main source of light. The screen shows a man in a suit speaking at a podium. The text on the screen includes "SAÚDE" and "Sessão de".

# Definir um pacto nacional para a saúde

**Convenção Nacional de Saúde** Cerca de 1200 pessoas estiveram em Lisboa para apresentar propostas e definir prioridades para a construção de uma Agenda da Saúde para a Década

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



## DESTAQUE 1

**A** União das Misericórdias Portuguesas esteve reunida com mais de 90 parceiros (ordens profissionais, administrações hospitalares, associações de doentes, etc.) num debate inédito sobre a saúde em Portugal. Cumprindo o repto lançado pelo Presidente da República, há mais de um ano, instituições e membros da sociedade civil apresentaram propostas e definiram prioridades para a construção de uma Agenda da Saúde para a Década e de um Pacto para a Saúde em Portugal. A Convenção Nacional da Saúde decorreu a 7 e 8 de junho, em Lisboa.

A um ano da celebração de quatro décadas do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e da aprovação da nova Lei de Bases da Saúde, Marcelo Rebelo de Sousa saudou a iniciativa insistindo num acordo com “o maior denominador comum entre partidos e parceiros”. “As metas e os caminhos a definir devem ser, em tese, de longo fôlego e por isso ultrapassando um governo, uma legislatura, um mandato presidencial”, defendeu o chefe de Estado no primeiro dia de trabalhos.

A questão do financiamento do setor esteve no centro deste debate em Lisboa. Oradores e plateia, num total de 1200 pessoas, foram unânimes em relação à necessidade de mais financiamento, orçamentos plurianuais e regulação eficaz do sistema de saúde.

A criação de uma verba específica para o investimento em equipamentos e infraestruturas, o aumento da fatia do orçamento destinado à prevenção de doenças e a criação de um gabinete interministerial para controlo da fraude são algumas das medidas concretas que a Convenção Nacional de Saúde vai propor ao governo para contrariar o subfinanciamento nesta área.

Durante o painel dedicado ao financiamento dos sistemas de saúde, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, afirmou de forma perentória que “não vai haver diminuição dos gastos em saúde porque estamos num país pobre, envelhecido e com aumento de doenças crónicas”.

Perante este cenário, o desafio é “gastar melhor o dinheiro”. Ou, como sugeriu o responsável da UMP pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida, privilegiar critérios de transparência e clareza para garantir que o “dinheiro dos nossos impostos se traduz em valor para as pessoas”.

Neste caso, o financiamento pode passar por remunerar a prestação de cuidados de saúde não apenas pelos serviços prestados, mas com base nos resultados alcançados. “Somos todos importantes, público, privado, social, mas podemos fazer mais e com qualidade, precisamos de acertar o modelo de financiamento”, destacou Manuel de Lemos.

De forma transversal, foram vários os que defenderam, no decorrer dos trabalhos, um modelo de pagamento por resultados, orçamentação transparente e autonomia de gestão das unidades. “Integração dos diferentes setores implica que as decisões de investimento sejam avaliadas ao longo de toda a cadeia de valor e não de forma isolada”, resumiu o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, Ricardo Correia de Matos, na

apresentação de conclusões das conferências temáticas.

O objetivo é que Portugal se aproxime, a médio prazo, do investimento médio em saúde per capita na União Europeia, sugeriu a presidente da Comissão da Revisão da Lei de Bases da Saúde, Maria de Belém Roseira, no segundo dia de debate. A par desse reforço financeiro, o documento em consulta pública até 19 de julho prevê um sistema de saúde pautado por regras de transparência, articulação entre os vários setores (público, privado social) e “estabilidade nas políticas que incorporem a evidência científica e cultura da avaliação”.

Para a antiga presidente da assembleia-geral da UMP, “um sistema regulado com garantia de qualidade, separado, mas articulado com um SNS descentralizado e participado, mais inteligente e humano, norteado por valores que passam por trabalho conjunto com os profissionais” pode efetivamente contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas e ser instrumento corretor de desigualdades sociais e territoriais.

Só este “equilíbrio virtuoso” entre público, privado e social - como lhe chamou o Presidente da República -, poderá concretizar uma ideia repetida pelos diferentes interlocutores ao longo de dois dias de debate: pessoas no centro da prestação de cuidados de saúde. “O alfa e o ómega do sistema de saúde tem nomes e rostos, tem biografias e dramas, são as pessoas, são os portugueses, não apenas os doentes”, lembrou Marcelo Rebelo de Sousa.

## FORAM VÁRIOS OS QUE DEFENDERAM UM MODELO DE PAGAMENTO POR RESULTADOS, ORÇAMENTAÇÃO TRANSPARENTE E AUTONOMIA DE GESTÃO DAS UNIDADES DE SAÚDE

### Políticas de proximidade e integração de cuidados

Na conferência temática dedicada às “Políticas públicas de proximidade: O doente no centro da prestação de cuidados de saúde”, os representantes de administrações hospitalares, associações de doentes e membros da sociedade civil (Misericórdia de Felgueiras, etc.) presentes defenderam a integração de cuidados primários, hospitalares e continuados, aposta na prevenção e literacia em saúde, expansão da rede de unidades de saúde familiares e constituição de espaços de discussão que privilegiem as associações de doentes.

### Olhar com atenção para os cuidadores

Na conferência dedicada à “Revisão da Lei de Bases da Saúde”, Isabel Saraiva, membro da comissão criada pelo governo, referiu que o novo documento vai dedicar atenção a um “grupo emergente da nossa sociedade que é o dos cuidadores”. Durante a sessão temática, outra das oradoras, a farmacêutica Clara Carneiro, defendeu ainda que a nova lei deve envolver mais as comunidades, autarquias e representantes dos doentes na “monitorização dos serviços de saúde e responsabilização para a saúde pública”.

### Atribuir relevância económica à saúde

Encarar a saúde como ativo estratégico para o desenvolvimento do país pode passar, na opinião do presidente do Health Cluster Portugal, Salvador de Mello, pela internacionalização de um setor que neste momento representa 5% do PIB e 5% do emprego nacional. “Em 2016, exportámos 1,4 mil milhões de euros na saúde, mas devemos ambicionar exportar mais do dobro. Seria possível, com 10 investimentos relevantes, gerar um impacto semelhante ao da AutoEuropa, mas isso implica estratégia definida e coordenação do setor”.

## 1200

Mais de 1200 pessoas, 100 oradores e 90 organizações marcaram presença no primeiro encontro nacional na área da saúde. Na apresentação da “Agenda da Saúde para a Década”, o presidente da Associação Portuguesa de Hospitalização Privada, Óscar Gaspar, destacou “o verdadeiro entusiasmo” que se gerou em torno do debate ressaltando, contudo, a necessidade de “envolver mais as regiões autónomas”. “Estamos a fazer história, demos exemplo na forma de diálogo”, sublinhou.



## Exigência deve ser igual para todos

Na apresentação da "Agenda da Saúde para a Década", o bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, referiu que é preciso uma regulação mais eficaz do sistema de saúde, onde se inclui público, privado e social. "É preciso regulação na política de convenções e é fundamental simplificar as regras de licenciamento das unidades de saúde. Não podem existir só para os sectores social e privado e não haver para o público. O grau de exigência tem de ser igual para todos", apontou.

## Reformar com justiça, equilíbrio e bom senso

Face ao envelhecimento da população, e subsequente impacto na economia e setor da saúde em Portugal, o conselheiro de Estado Luís Marques Mendes constatou a "necessidade de reformar o Estado Social, antes mesmo de chegar à saúde", tendo o SNS como linha condutora de reforma nesta área. "Mudar com sentido de justiça, equilíbrio, bom senso, não a filosofia, mas os pressupostos, permitirá reformar e salvar o Estado Social, a grande conquista de civilização".

# Eurico Castro Alves

Presidente da Comissão Organizadora da Convenção Nacional da Saúde

## 'Saúde é o que as pessoas mais valorizam'

**A Convenção Nacional da Saúde juntou cerca de 1200 participantes, 90 instituições ligadas à saúde, entre ordens, hospitais, associações de doentes, agentes económicos, agentes sociais e Misericórdias. Qual é a importância de um evento que mobiliza tantos e tão variados parceiros em Portugal?**

A representatividade da Convenção Nacional da Saúde justifica, per si, a importância desta iniciativa. A dimensão e transversalidade deste grande fórum da saúde marcaram, para sempre, o percurso da saúde em Portugal. Reunimos, pela primeira vez, ordens, associações, prestadores de cuidados de saúde – dos sectores público, privado e social – e sociedade civil para debater a saúde em Portugal. Ninguém pode ousar ignorar um documento consensualizado por mais de 90 entidades.

**Considera que os temas abordados na Convenção vão ao encontro das necessidades e anseios dos portugueses?**

Sabemos que a saúde é o que as pessoas mais valorizam. Basicamente, esta organização está a dar voz e força aos anseios dos portugueses. No entanto, o maior valor da Convenção é que nasce da ambição e vontade de apontar caminhos para o futuro sustentável da saúde em Portugal. A iniciativa tem como objetivo que os portugueses tenham cuidados de saúde de qualidade, em condições de igualdade e equidade. Nada é mais importante que isso.

**Quais são os principais desafios nesta área, para o presente e futuro?**

Temos um sistema de saúde que, apesar das suas dificuldades, tem garantido o acesso aos cuidados de saúde a todos os cidadãos com um nível razoável de qualidade, equidade e eficiência. No entanto, a saúde enfrenta desafios cruciais pelo que é urgente pensar em novas soluções e novas abordagens que permitam renovar e preparar o sistema de saúde para uma nova era. Chegámos ao ponto crítico em que temos de pensar e olhar a saúde a longo prazo. Para isso, temos de preparar o país para o desafio demográfico e resolver, de uma vez por todas, os problemas decorrentes do subfinanciamento do sistema de saúde em Portugal. Este é o grande desafio que se coloca a toda a sociedade portuguesa.

**Complementaridade do sistema de saúde – público, privado, social – foi um dos temas em**



**Temos um sistema de saúde que, apesar das suas dificuldades, tem garantido o acesso aos cuidados de saúde a todos os cidadãos com um nível razoável de qualidade, equidade e eficiência**

**destaque nesta convenção. Quer deixar uma nota sobre o papel da economia social, e em particular das Misericórdias, no setor da saúde em Portugal?**

Esta iniciativa tem como objetivo, como fim último, que os portugueses tenham acesso aos melhores cuidados de saúde e em condições de igualdade. Neste sentido, a economia social tem de ser considerada nesta equação, a bem do doente e da sustentabilidade do sistema de saúde. Os participantes da primeira Convenção Nacional da Saúde identificaram a importância de todos os intervenientes (públicos, privados e sociais) na saúde, de forma articulada e complementar, para atingir resultados e ganhos efetivos para o doente. Aliás, refira-se que a complementaridade do setor social ao setor público pode desempenhar um papel crucial no interior do país, atuando como fator de coesão territorial.

## FRASES

*Quando se trata de gerir serviços com este grau de complexidade a gestão tem de ser mais autónoma*

**Teodora Cardoso**  
Presidente do Conselho das Finanças Públicas

*É nossa obrigação preparar o futuro através do envolvimento de parceiros públicos, privados e sociais. A saúde é um ativo estratégico que deve ser gerido pela sociedade civil*

**Adalberto Campos Fernandes**  
Ministro da Saúde

*Precisamos de menos reformismo e transformações estruturais e mais capacidade para avaliar o que foi feito e de instalar uma cultura de avaliação e planeamento*

**Pedro Adão e Silva**  
Diretor do Doutoramento em Políticas Públicas do ISCTE-IUL

*Não podemos reduzir as Misericórdias aos cuidados continuados. Devemos estabelecer canais de complementaridade entre público e social, mas também com o setor privado*

**Carlos Andrade Costa**  
Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar do Médio Tejo



# Refletir sobre o papel dos museus

**Museologia** A quinta edição das Jornadas de Museologia das Misericórdias decorreu no âmbito dos 500 anos da Santa Casa de Bragança

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Cerca de 100 pessoas, entre dirigentes e técnicos de Misericórdias, investigadores, entidades e comunidade local, estiveram em Bragança, no dia 15 de junho, para partilhar boas práticas de museologia e refletir sobre o papel dos museus, enquanto promotores de memória, identidade e criação de conhecimento científico. Na sua quinta edição, as Jornadas de Museologia das Misericórdias foram coorganizadas pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e Santa Casa local e integraram as comemorações do 500º aniversário da instituição anfitriã.

No arranque dos trabalhos, o responsável do Secretariado Nacional da UMP pela área do património, José Augusto Silveira, convidou as Misericórdias a olhar “para esta realidade como estratégia de oferta cultural, contributo para a economia do turismo, mas sobretudo como suporte de afirmação da identidade cultural. As Misericórdias, através destes equipamentos culturais, estão em posição privilegiada para trazer as gerações mais jovens para esta causa”.

Na mesma sessão, o diretor regional de Cultura do Norte, António Ponte, valorizou este tipo de encontros que colocam no centro da discussão uma dimensão menos conhecida das Misericórdias e desafiou a plateia a refletir sobre o papel social dos museus. Por um lado, enquanto elemento de valorização territorial, por outro enquanto criador de “referenciais de identidade” e “palco de educação não formal” na transmissão desses referenciais.

Ideia partilhada pelo vice-presidente da autarquia, Paulo Xavier, que valorizou os museus enquanto “organizações vivas” e “centros de produção de cultura”. Atuando como agentes de comunicação, a diferentes níveis – comunicação interna, com a imprensa e com o seu público – estes equipamentos podem cumprir uma dupla função na medida em que “desmitificam e interpretam campos de saber (ciência, arte e cultura), tornando-os mais próximos do cidadão”.

Continue na página 26 ►

## DESTAQUE 2

► Continuação da página 25

Para concretizar esse desiderato – “museu ao serviço da comunidade que convoca todos a participar” – a docente do Instituto Politécnico de Bragança, Maria Emília Nogueiro, desafia as instâncias locais a cooperar no desenvolvimento de políticas sustentáveis. Recorrendo ao exemplo de Bragança, a investigadora sublinha a necessidade de “consolidar o trabalho em rede para criar um futuro mais criativo e fixar os jovens que estamos a formar. Abrem muitos museus [na cidade], mas o técnico é sempre o mesmo e as coleções não são visitáveis”.

O projeto “Rota das Artes das Terras de Trás os Montes”, apresentado por Ana Maria Afonso, responsável do Museu Abade de Baçal – integrado na rota de museus da cidade –, surge nessa lógica de valorização do património e desenvolvimento sustentável da região através de uma estrutura em rede. Ainda numa fase embrionária, a iniciativa destina-se a inventariar e reativar tradições (produção de linho, seda, lã, couros, ferros forjados, etc.) através da criação de oficinas interpretativas, enquanto núcleos de uma rede onde se pretende incluir o Museu Berlamino Afonso (inaugurado pela Santa Casa em 2000) e outros espaços etnográficos.

Sociedade civil, museus, autarquias e universidades podem desempenhar um papel fulcral na recuperação de tradições ancestrais da região como os rituais de mascarados do Solstício de inverno, votados ao esquecimento durante anos. Segundo o especialista e presidente da Academia Ibérica da Máscara, António Tiza, “passou-se do desconhecimento para a mediatização destes rituais. A promoção das máscaras resulta de associativismo, autarquias, instituições, meios de comunicação social, artistas e artesãos que têm feito trabalho notável”.

Além da realidade do concelho de Bragança, durante as jornadas de museologia foi possível conhecer também o trabalho realizado por outras Misericórdias da região transmontana. Perante a “riqueza de testemunhos” partilhados pelas Santas Casas de Vila Flor, Miranda, Chaves, Bragança e Torre de Moncorvo, o responsável pelo Gabinete de Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço, elogiou “o respeito das instituições pelo seu passado, muito evidente nas galerias de benfeitores e provedores, e o reconhecimento por aqueles que os antecederam”.

Em representação da instituição anfitriã, o provedor Eleutério Alves agradeceu a presença de colegas vindos de todo o país no primeiro encontro de museologia da cidade e elogiou a iniciativa da UMP que de forma descentralizada promove a diversidade cultural dos territórios. “Todos os palestrantes eram daqui e falaram da nossa cultura, tradições, costumes, património e as pessoas ficaram a perceber como era a vida em Bragança e quais os valores que norteiam os transmontanos”.

Para encerrar o dia de trabalhos, os participantes foram convidados a conhecer diferentes manifestações da cultura popular transmontana e modo de vida rural (transformação do linho, fabrico do pão, oficinas do ferreiro e carpinteiro, etc.) numa visita informal pelo Museu Etnográfico Dr. Berlamino Afonso.

### Património etnográfico recuperado em museu

Aberto ao público em 2000, o museu etnográfico da Misericórdia de Bragança reúne coleções representativas da cultura tradicional transmontana (máscaras de caretos, utensílios de cozinha, alfaia agrícola, instrumentos usados na transformação do linho e fabrico do pão), recolhidas pelo cónego Belarmino Afonso ao longo dos anos. Fiel aos objetivos do fundador – “representar o que é ser transmontano”, este espaço sensibiliza os públicos (infantil e sénior, sobretudo) para o conhecimento deste património etnográfico.

### Narrativa deve ter ‘verdade e coerência’

Segundo o responsável pelo Gabinete de Património Cultural da UMP, as realidades museológicas das Misericórdias devem obedecer a princípios de “coerência na abordagem, verdade na mensagem, respeito pelo contexto e afirmação da identidade”. “Quanto mais fiéis formos aos fundamentos da instituição, mais o visitante irá apreciar a exposição”. Dirigindo-se aos presentes, Mariano Cabaço recomendou que, não tendo condições para abrir um museu, é preferível “musealizar espaços que mostrem o património de forma condigna”.

### Dar vida a tradições ancestrais da região

Investigadores, população e autarquias dão nova vida às tradições ancestrais transmontanas que estavam praticamente extintas. Algumas figuras associadas aos rituais de Inverno na região de Bragança têm sido recuperadas imprimindo nova dinâmica cultural ao distrito. Segundo o presidente da Academia Ibérica da Máscara, António Tiza, estas manifestações populares constituem “ritos de iniciação, protagonizados por jovens, e ritos de fertilidade, que anunciam o novo e promissor ciclo agrário e ano fértil”.

### Parceria valoriza e preserva património

As parcerias locais estão na génese da criação do museu de arte sacra da Misericórdia de Torre de Moncorvo. Inaugurado em 2013, este espaço surgiu na sequência de obras de conservação da igreja da Santa Casa e igreja matriz, promovidas em parceria com autarquia, diocese, paróquia e direção regional de Cultura do Norte. Segundo a técnica responsável pelo museu, Maria João Moita, “tem havido uma preocupação constante com o restauro das obras e com a realização de atividades pedagógicas para envolver a comunidade local e valorizar a história”.

### FRASES

*Saímos daqui estimulados e reforçados na motivação de preservar o património para sermos instituições de memória projetadas no futuro*

**Bernardo Reis**  
Vogal do Secretariado Nacional da UMP

*É uma enorme responsabilidade dar futuro a estas Santas Casas de Misericórdia. Tem de haver boa gestão e sustentabilidade económica, mas também de valores*

**D. José Cordeiro**  
Bispo da diocese de Bragança-Miranda

*Precisamos de colocar o património no centro de políticas sustentáveis, não apenas como discurso de elites, mas como catalisador do desenvolvimento local*

**Maria Emília Nogueiro**  
Docente do Instituto Politécnico de Bragança

*Reconhecemos o papel dos museus na construção de referenciais de identidade, tão mais importantes quanto mais global é o mundo*

**António Ponte**  
Diretor regional de Cultura do Norte



## Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

### Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

---

Rui Filipe Leite  
Tel.: 919 109 300 / [ruifilipe@carclasse.pt](mailto:ruifilipe@carclasse.pt)

---

## Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



**Carclasse**

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa  
[www.carclasse.pt](http://www.carclasse.pt) - [info@carclasse.pt](mailto:info@carclasse.pt) - Informações: 707 200 411



# Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

## Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



## Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



## Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



## Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



## Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



## Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



**Lindor Care.**  
Cuidados mais fáceis.



# QUOTIDIANO

## ESTANTE

### Dar voz às histórias de afeto



#### (Re)Construindo A Casa dos Afetos – Relatos de vivências em acolhimento residencial

Vários autores  
Misericórdia de Almada

A Misericórdia de Almada lançou um livro que conta através de depoimentos e desenhos as experiências de 56 jovens institucionalizados no Lar D. Nuno Álvares Pereira. “(Re)Construindo A Casa dos Afetos” é o título desta edição.

“Oi, tudo bem aí? Sim vocês aí que estão a ler o meu texto. A minha vida mudou quando entrei neste colégio porque eu estava habituado a ter uma vida de vadio.

O lar ajudou-me a não ter medo de me expor para o ‘mundo’ e não ser tímido”. Quem o diz é Rafael, nome fictício, que com 14 anos vive no Lar D. Nuno Álvares Pereira.

A esta história juntam-se outras 55 (42 residentes

e 13 ex-residentes). Uns lembram o dia em que entraram na instituição, os medos, as incertezas. Outros não esquecem a mágoa de estar longe da família. Há ainda quem olhe para o lar como uma fonte de oportunidades que se deve aproveitar.

Para além dos relatos das crianças e jovens este livro conta ainda com perspetivas técnicas sobre a questão do acolhimento e com o depoimento de uma cuidadora, Maria, que diz ter “no coração muitos filhos emprestados, afilhados, netos e amizades para a vida”.

Segundo Adelaide Pinheiro, psicóloga que assina o texto de introdução, a edição

surgiu da necessidade de partilhar a realidade do acolhimento residencial “na voz daqueles que lá vivem e viveram”.

Em nota de agradecimento, o provedor da Misericórdia de Almada refere que através deste conjunto de depoimentos é possível perceber “as vidas sofridas que estas crianças têm”. No mesmo texto, Francisco Barbosa destaca que a edição apenas foi possível por causa da “dedicação e competência da equipa dirigente e técnica, assim como de todos os trabalhadores das várias gerações” que passaram pelo lar.

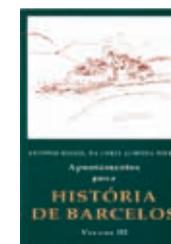
TEXTO **SARA PIRES ALVES**



#### A Misericórdia de Torres Vedras (1520-1975)

Célia Reis  
Misericórdia de Torres Vedras, 2016

O livro “A Misericórdia de Torres Vedras (1520-1975)”, da historiadora torriense Célia Reis, conta a história da Santa Casa de Torres Vedras ao longo de quatro séculos e meio. A situação económica, financeira, social, política e religiosa da instituição são alguns dos pontos abordados.



#### Apontamentos para a História de Barcelos (Volume III)

António Miguel da Costa Almeida Ferraz  
Misericórdia de Barcelos e Município de Barcelos, 2018

A Misericórdia de Barcelos lançou o terceiro volume da coleção “Apontamentos para a História de Barcelos”. Os manuscritos que deram origem à obra são de António Miguel da Costa Almeida Ferraz, provedor em 1877 e 1878.

# Medidas de Autoproteção



## FORMAÇÃO | PLANOS DE EMERGÊNCIA | MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO | SIMULACROS

Somos uma empresa líder em cultura de segurança contra incêndios, uma experiência adquirida ao longo de mais de 25 anos.

Elaboramos Planos de Emergência, Medidas de Autoproteção, Formação de segurança contra risco de incêndios, elaboração de simulacros previsto nos termos legais e acessoria total às Santas Casas de Misericórdia.

Porque sabemos trabalhar com as misericórdias temos preços imbatíveis e modalidades de pagamento que viabilizam a possibilidade de todas as instituições virem a cumprir com a actual legislação de segurança contra incêndios.

Nos dias que correm, ter as Medidas de Autoproteção elaboradas não basta para cumprir a legislação, senão toda uma cultura de segurança inerente a esta temática.

### CONSULTE-NOS

TEREMOS TODO O GOSTO EM FAZER-VOS UMA VISITA E POSTERIORMENTE UMA PROPOSTA PERSONALIZADA DE ACORDO COM AS NECESSIDADES MAIS ESPECÍFICAS DA SUA INSTITUIÇÃO.



SOURCE OF  
SMILES  
SEGURANÇA  
INCÊNDIOS

+351 968 426 574 Arqº Manuel da Fonseca  
+351 963 728 215 Arqº Ana Luísa Sanches  
sos.segurancaincendios@gmail.com

## Concelho com história

Segundo o provedor da Misericórdia de Montemor-o-Velho, este concelho do Baixo Mondego, no distrito de Coimbra, possui o “segundo maior castelo nacional”, o qual remonta à Reconquista Cristã e aos últimos anos do monarca asturo-leonês D. Ramiro I, que (em 848) retirou o poder local aos muçulmanos.

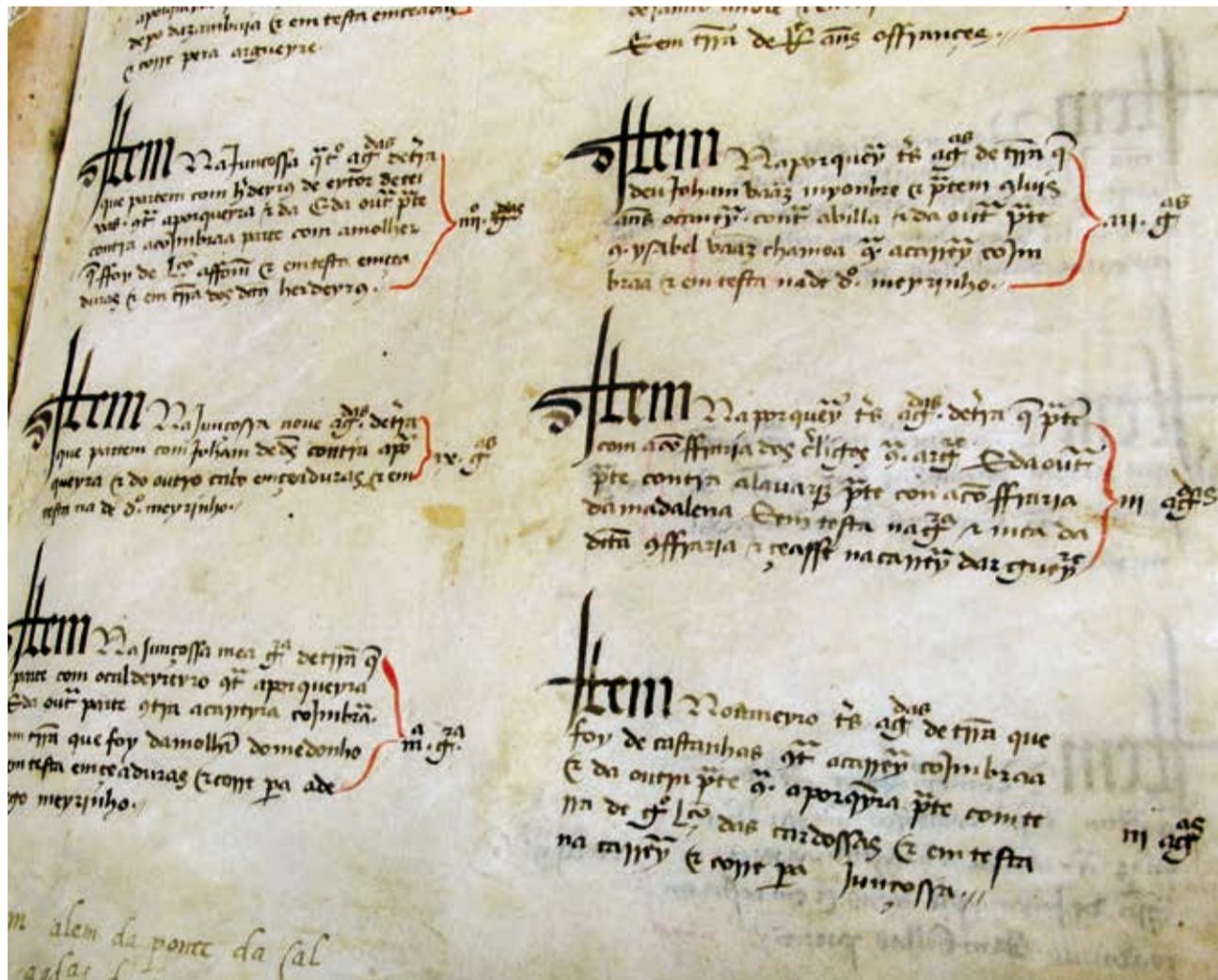
## Artista de elite

Visto como “um artista de elite”, João de Ruão (1500-1580) ocupou um lugar muito importante na introdução e na consolidação das diretrizes renascentistas em Portugal, especialmente em Coimbra onde instalou a sua oficina.

**Para o provedor, há peças e documentos na Misericórdia de Montemor-o-Velho que merecem um olhar atento dos estudiosos e especialistas**

## PATRIMÓNIO CULTURAL

# Peças que merecem um olhar atento



**Montemor-o-Velho** A Misericórdia de Montemor-o-Velho é uma das mais antigas do país. Celebrou em 1998, com outras doze instituições similares, o seu pentacentenário. Ou seja, tem agora 520 anos e “faz parte da primeira fornada das Misericórdias”, como afirma o atual provedor, Manuel Marques Carraco dos Reis, um dinâmico defensor do património cultural montemorense. Foi em Montemor-o-Velho que nasceu o aventureiro e explorador português Fernão Mendes Pinto e, anteriormente, também o fidalgo Diogo de Azambuja, que fundou um convento no alvorecer do século XVI, a que pertence a Igreja de Santa Maria dos Anjos e cuja construção assinala o fim de um período intenso de

perigos e de lutas. Esta igreja constitui um magnífico monumento da arquitetura do Renascimento em Portugal, onde se encontra o túmulo (notável pelo seu valor artístico e histórico) do homem que, como nos lembra o provedor Manuel Carraco dos Reis, participou em diversas batalhas e conquistas e que comandou a expedição que iniciou a construção da fortaleza de São Jorge da Mina, considerada como o primeiro interposto comercial português da África Ocidental. No interior do mesmo templo, encontra-se igualmente a campa de D. Margarida de Melo Perestrelo, sobrinha-neta do cronista-mor do Reino, Rui de Pina. A exemplo de um conjunto de edifícios históricos de

**Documentação** Parte do arquivo foi destruída pelas cheias em 2001, mas a Misericórdia de Montemor-o-Velho ainda detém documentos antigos, um deles com assinatura régia

Montemor-o-Velho, a Igreja da Misericórdia (classificada como de interesse público em 1950) denota a influência direta do escultor e arquiteto, de origem francesa, João de Ruão. Esta igreja (da primeira metade do século XVI) possui um “grupo

escultórico da Lamentação, em pedra de Ançã”. Trata-se, como sublinha Manuel Carraco dos Reis, de um conjunto com bastante interesse, devido à dimensão estética das peças integradas na composição do retábulo. Outra peça escultórica a ter em conta no património histórico e cultural da Misericórdia de Montemor-o-Velho é a imagem de São Pedro, atribuída ao mesmo artista, que segundo a tradição, recorda o provedor, “terá vivido com uma mulher da Ereira, num antigo torreão, uma vez que João de Ruão tinha duas jeiras de terra próximo dessa casa de planta simples”. Na Misericórdia montemorense “existe uma bandeira antiga, de madeira, que esteve em exposição em Lisboa e que foi restaurada

pela intervenção benemerita da Santa Casa de Lisboa”, frisa Manuel Carraco dos Reis, adiantando haver “ainda mais algumas peças e documentos com uns séculos” que merecem um olhar atento dos estudiosos e especialistas, bem como um adequado apoio técnico, para se constituir um verdadeiro projeto museográfico.

No entender do provedor, que também presidiu à edilidade e à Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, só através de um conjunto de intervenções técnicas necessárias à apresentação e à boa conservação das obras e objetos (sobretudo, paramentos e alfaías religiosas) do acervo da Misericórdia local será possível um futuro museu, considerando o “núcleo museológico” de que é detentora.

Apesar de as cheias de 2001 terem destruído “parte da documentação antiga”, Manuel Carraco dos Reis mostrou-nos, com algum regozijo, alguns velhos volumes de registo e de assentamento (um deles com assinatura régia). Numa das salas da Misericórdia, estão reunidas várias peças patrimoniais de grande valor, destacando-se o antigo retábulo da capela do hospital, que é um políptico arcaizante descoberto por Vergílio Correia, em 1911. O mesmo estudioso atribuiu a autoria deste retábulo (composto por painéis fixos e móveis, os quais formam um conjunto subordinado sobre um mesmo tema religioso) a Manuel Vicente (pintor régio também com oficina em Coimbra) e datou-o entre 1520 e 1530, ao tempo de D. Manuel I e de D. João III.

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

**Distrito de Coimbra | Património por Misericórdia**

	Património Imóvel	Património Móvel	Património Arquivístico	Património Imaterial	Museu/Núcleo Museológico
Arganil					
Botão (São Mateus)					
Buarcos					
Cantanhede					
Coimbra					
Condeixa a Nova					
Galizes					
Góis					
Lousã					
Miranda do Corvo					
Montemor-o-Velho					
Obra da Figueira					
Pampilhosa da Serra					
Penacova					
Penela					
Semide					
Soure					
Tábua					
Tentúgal					
Vila Cova de Alva					
Vila de Pereira					
Vila Nova de Poiares					

Dados validados pelas Misericórdias, sujeitos a atualização

**Coimbra** No Dia Internacional dos Museus, a Misericórdia apresentou uma aplicação tecnológica, que permite uma nova interação às peças (ver página 2).

**Lousã** Na igreja da Misericórdia de Lousã é possível apreciar vários exemplares de retábulos, imagens, pinturas e azulejos.

**Soure** A Misericórdia de Soure possui um espólio diversificado onde se destacam pinturas com iconografias únicas.

**Tentúgal** A igreja da Misericórdia de Tentúgal possui um retábulo de pedra de ançã, localizado na capela-mor.

**Vila de Pereira** Na igreja da Misericórdia de Vila de Pereira existe um espólio com retábulos em talha, silhar de azulejos figurativos rococó e vários equipamentos processionais.

**Totais**

**22**

Misericórdias no distrito de Coimbra

**20**

Misericórdias com património imóvel

**18**

Misericórdias com património móvel

**18**

Misericórdias com património arquivístico

**11**

Misericórdias com património imaterial

**14**

Misericórdias com galeria de retratos

**adi**  
higiene, lda.

Innovative solutions for high performance cleaning and healthcare supplies

1103V Lisboa  
 T. 220 909 985  
 F. 225 205 176  
 E. geral@adihig.com

P. Rua Ramundo Duarte Magalhães Lote 6/9  
 Zona Ind. do Mar, Soto 1  
 4475-109 Maia

# Confederação para afirmar objetivos comuns

*Nove entidades de economia social, entre elas a UMP, assinaram a escritura para criação da Confederação Portuguesa de Economia Social*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Economia social** A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) uniu-se a oito entidades representativas das famílias de economia social na criação da Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES). A escritura e lançamento público de constituição desta organização, no dia 21 de junho, surge na sequência do compromisso assinado, em novembro de 2017, no I Congresso Nacional de Economia Social.

As Misericórdias unem-se, assim, às mutualidades, cooperativas, fundações, associações e coletividades naquela que, segundo o presidente da comissão instaladora da CPES e secretário-geral da Confagri, Francisco Silva, é a “maior organização do país”.

Cumprindo um desígnio de longa data, as nove entidades pretendem, deste modo, reafirmar objetivos comuns junto dos poderes públicos, sociedade e instâncias de concertação social, conforme definiram nos estatutos aprovados em assembleia constitutiva no dia 2 de maio.

Em representação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), os membros de Secretariado Nacional (SN) António Paulo Gravato e Fernando Cardoso Ferreira marcaram presença na cerimónia que consideram ser um importante contributo para o futuro do setor.

“A economia social estava até este momento muito dispersa e a partir de agora vai haver a possibilidade de, junto do Estado e não só, conseguir uma negociação mais significativa e mais bem conseguida. Todos juntos temos outro peso”, congratulou-se o vogal da UMP e provedor da Santa Casa de Vagos, António Paulo Gravato.

Por outro lado, Fernando Cardoso Ferreira, membro do SN e provedor da Misericórdia de Setúbal, destacou o papel de uma organização que congrega esforços de milhares de organizações com “objetivos comuns” e que permite



**Confederação** A escritura foi assinada numa sessão pública que decorreu na Sociedade Portuguesa de Autores

“potenciar e racionalizar os meios à sua disposição para alcançar esses fins”. Na opinião deste responsável, esta iniciativa pode representar mais “visibilidade e capacidade de intervir” para as Misericórdias e estruturas que “têm enormíssima proximidade, mas que, ao mesmo tempo, têm dispersão geográfica em todo o território continental e regiões autónomas”.

Depois de realizada a escritura pública, as nove entidades irão reunir-se novamente, no

dia 3 de julho, para aprovar a composição dos órgãos sociais e definir o plano estratégico da Confederação Portuguesa de Economia Social.

Na carta de compromisso assinada em novembro de 2017, os signatários defenderam a unidade de um setor que, “respeitando a autonomia, independência e o espaço próprio de intervenção de cada entidade”, se afirme “como parceiro social, na concertação, na definição das políticas públicas e nas orientações estratégicas destinadas à Economia Social”.

Por isso, entre outras 19 recomendações, o congresso apelou à participação da recém-criada confederação no Conselho Económico e Social (CES). “As entidades de economia social são parceiros económicos e não devem ser objeto de discriminações quando pretendem atuar em qualquer domínio de atividade, rejeitam quaisquer entraves legais ao seu funcionamento e consideram que devem ser avaliadas nessas atividades a partir de critérios que tenham em conta a sua específica forma de organização e governança”.

Nos estatutos recentemente aprovados, os signatários comprometem-se de igual modo a realizar um congresso com periodicidade mínima trienal com o objetivo de “fazer participar todas as entidades da economia social na vida da confederação, possibilitando a reflexão de todos os agentes interessados sobre as questões que envolvem este setor, quer no plano nacional quer a nível global”.

A Associação Portuguesa Para o Desenvolvimento Local, Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, Confederação Cooperativa Portuguesa, Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto, Centro Português de Fundações, União das Mutualidades Portuguesas, Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal e Associação Portuguesa de Mutualidades são outras das entidades que integram a CPES.

Os representantes do setor estiveram reunidos na Sociedade Portuguesa de Autores, em Lisboa. **VM**

**As nove entidades pretendem reafirmar objetivos comuns junto dos poderes públicos, sociedade e instâncias de concertação social**

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

FUNDADOR:  
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Paulo Moreira

COLABORADORES:  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Ana Machado  
Carlos Pinto  
Maria Anabela Silva  
Paula Brito  
Sara Pires Alves  
Teresa Gonçalves  
Vera Campos  
Vitalino José Santos

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:  
**Normal** - €10  
**Benemérita** - €20  
IMPRESSÃO:  
Diário do Minho

Rua de S. Brás, 1 - Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)